ANNO XXX. N. 219.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Justina m. Ss. Senador Calistrato
26 Terça. S. Cleofas; S. Firmino b. ; S. Lobo.
27 Quarta. Ss. Cosme e Damião irs. m.
28 Quinta. S. Wenceslão duque m.; S. Salamão.
29 Sexta. S. Miguel Archanjo : S. Fateruo b.
30 Sabbado. S. Jeronymo presb. card. e doutor.
1 Domingo. 17.º O SS. Rosario de Maria; S. Remigio b. ; Ss. Virissimo, Maximo e Julia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21.

Officio — Ao commandante das armas, remettendo com copia do aviso do ministerio da guerra de 12 do corrente a nota declaratoria das alterações occorridas no mez de julho ultimo a respeito do capitão do decimo batalhão de infantaria Antonio Caetano Travassos.

Dito — Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso da repartição da guerra de 9 do corrente, constante da copia que remette, ficara S. S. sciente de de que se concedeu passagem para o primeiro batalhão de infantaria ao alferes do segundo da mesma arma João Maria Petra Bitancourt. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 12 do corrente, no qual se declara que o alferes do segundo batalhão de infantaria Henrique Tiberio Lobo Capistrano póde principiar a gozar da licença que obteve por outro aviso de 5 de julho ultimo em janeiro do anno proximo futuro.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o promotor publico deste termo bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, participado que entrara no exercicio de seu cargo. — Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, concedendo a autorisação que S. S. solicitou para serem comprados no mercado, visto não terem apparecido propostas de vendedores, os objectos mencionados na relação que S. S. remetteu. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do patacho *Pirapama* receba a seu bordo, e transporte para o presidio de Fernando, o cadete Julio Cezar Pessoa de Saboia, segundo sargento Manoel Freire Mariz e o cabo de esquadra José Gaspar da Conceição, e bem assim dous caixões com artigos de fardamento, que o coronel commandante das armas tem de enviar para aquelle presidio. — Communicou-se ao referido coronel.

Dito — Ao mesmo, para mandar fazer com brevidade no brigue barca *Itamaracá* os arranjos de que trata o commandante da estação naval no artigo de seu officio de 19 do corrente, constante da copia que remette. — Communicou-se ao referido commandante.

Dito — Ao director das obras publicas, communicando haver fallecido na colonia de Pimenteiras em o dia 5 do corrente o engenheiro Augusto Dayoy que tinha contratado para servir como engenheiro daquella repartição. — Igual communicação se fez a thesouraria provincial.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar entregar mais ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de 2:500$ para a obra da casa de detenção. — Inteirou-se ao supradito director.

Dito — Ao mesmo, recommendando que á vista da conta que remette em duplicata, mande pagar ao porteiro do arsenal de guerra a quantia de 3$100 que se despendeu com o fornecimento d'agua para a guarda da cadeia desta cidade durante o mez de agosto ultimo, devendo a despeza de semelhante fornecimento continuar a ser satisfeita por aquella thesouraria, emquanto a mencionada guarda for prestada pelo corpo policial.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — A camara municipal do Páo d'Alho, dizendo que não só approva a arrematação que se fez dos impostos sobre sepos e repezos dos açougues daquelle municipio, e de [illegible], por cabeça de gado vaccum pela quantia de 6:999$ no espaço de tres annos, mas tambem a deliberação que tomou a mesma camara de mandar pôr novamente em praça com o abate da quinta parte sobre o respectivo valor os outros impostos que deixaram de ser arrematados por falta de licitantes.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que faça transportar para o Pará no vapor *Tocantins* os objectos que foram remettidos para bordo do mesmo vapor pelo inspector do arsenal de marinha com destino áquella provincia, onde deverá ser pago o respectivo frete.—Communicou-se ao supradito inspector.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 23 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 148.

O coronel commandante das armas interino declara para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra á 4 do corrente, que o Sr. capitão do 6.º batalhão de infantaria André Acciole Pinheiro, que se acha nesta provincia addido ao batalhão 10.º, fique servindo na mesma qualidade no 2.º da mesma arma ; e por outro aviso de 9 deste mez, conceder passagem para o 1.º batalhão, tambem de infantaria, ao Sr. alferes do 2.º João Maria Petra de Bitancourt : o que tudo foi communicado pela presidencia em officios datados de 21, e 22 do andante mez.

O mesmo coronel commandante das armas declara igualmente que hontem fez sua apresentação vindo da provincia do Pará o Sr. capitão do 4.º batalhão de infantaria Pedro Affonso Ferreira, o qual obteve por aviso de 11 de julho do presente anno quatro mezes de licença com o vencimento de soldo e etape, principiada de 28 de agosto proximo findo, para gosa-la nesta provincia.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A *Europa*, jornal de Madrid, publica, no dia 18, como artigo principal, o seguinte :

ALERTA !

Não vos assuste a palavra. O bom soldado não deve assustar-se ao grito de—Alerta ! —porque sabe que equivale ao de—Vigilancia.—Nós dizemos hoje —Alerta—á milicia nacional de Madrid, á de toda a Hespanha ; e soltamos este grito para que se não durma. Porque não queremos—que acalentada pelos cantos de triumpho, que o povo entoa depois da victoria ; adormecida com os perfidos afagos, que de todas as partes se fazem, com as adulações de todo o genero de que he objecto—perca de vista que existe um foco de conspiração permanente.

Sim, conspira-se sem descanço, e nós o denunciamos á vigilancia do povo. Conspira-se nas altas regiões, e tramam-se planos de vingança contra as conquistas de julho. Conspira-se sem tregoa desde o instante em que passado o primeiro torpor do medo, se póde discorrer com alguma serenidade ; se póde calcular sobre bases determinadas. Conspira-se com encarniçada obstinação, e conspira-se sempre, de dia e de noite, sem desperdiçar um só minuto, até que chegada a hora opportuna, se possa tomar uma sanguinolenta reprezalia.

E como os que nunca tiveram consciencia moral, muito menos terão consciencia politica, estão dispostos a appellar para toda a casta de meios para conseguir seu fim ; meios criminosos reprovados pela eterna justiça ; meios licitos permittidos em toda a luta de boa lei, todos lhes serão iguaes, de todos lançarão mão indistinctamente.

E com suas machinações ressuscitarão os antigos tempos do baixo imperio, e os menos antigos da Veneza dos Dez ; e porão em jogo todas as vilanias, todos os desaforos e todos os meios culpaveis, desde o crime mais horrendo, até a intriga mais rasteira, até a hypocrisia mais disfarçada.

Sim, conspira-se nas altas regiões, e conspira-se sem tregoa, sem o mais ligeiro descanço, ao abrigo da confiança do povo.

A principio, apenas restabelecidos do primeiro atordimento de uma noite para sempre célebre, appellou-se para a inspirada nobreza de uma fronte preclara, rodeada de cabellos brancos como a neve, orlada com a aureola da probidade e do saber. Recorreu-se ao respeitabilissimo ancião, que o povo tinha tirado do seu retiro para o fazer Mecenas da revolução, e se lhe disse chorando : « Salva-nos ; sê generoso ; sê cavalheiro; sê nosso pai. » E o ancião—a historia lh'o perdoe—arrastado por seus cavalheirosos instinctos, immolou a revolução nas aras de seu proprio cavalheirismo.

A conspiração permanente das altas regiões tinha conseguido o primeiro triumpho. Depois, quando sobre a decrepita cabeça do ancião appareceu a fronte direita e ainda viril do soldado do povo, que embrulhado no seu antigo manto de gloria, se apresentava ao chamamento da liberdade agonisante, da patria escravisada, as gentes da conspiração permanente ajoelharam a seus pés, e com as mãos estendidas para elle, disseram-lhe : Salva-nos ; sê nossa egide, nossa ancora de salvação : de ti depende a nossa vida. E o esclarecido soldado, cujo coração encerra um thesouro inexgotavel de sublimes sentimentos, teve compaixão daquelles lamentos pouco sinceros, daquellas lagrimas talvez vertidas hypocritamente, daquellas gentes que inclinavam até ao chão a sua fronte orgulhosa, que gemiam abatidos, que pediam com a humildade do mendigo. E o heroe—cousa novissima, unica talvez—, foi generoso e nobre n'um grão quasi fabuloso ; a ponto de riscar treze annos inteiros da sua propria biographia, e de esquecer a ultima metade da sua vida.

E comtudo, a conspiração permanente das altas regiões minava agora mais que nunca o pedestal em que está collocado o idolo do povo ; esse mesmo idolo que ella envolve em nuvens d'incenso ; esse mesmo idolo a quem ella sacrifica continuamente, e a quem rende um culto especial. Sim, conspira-se contra o filho do povo, surprendendo os excellentes sentimentos de seu coração ; explorando a proverbial probidade de sua alma, abusando dessas qualidades de homem honrado, de homem generoso, de homem liberal sem segundo, que o distinguem dos demais. Conspira-se contra elle, valendo-se da sua propria credulidade, da sua mesma boa fé, a cuja sombra se fazem cousas... que, só vistas, podem ser acreditadas. E assim a conspiração das altas regiões conseguirá pouco á pouco ir usando, gastando, despertigiando, encadeando o Alcides de nossas liberdades : e depois, quando chegar a hora liberticida, assentada nos conciliabulos da conspiração das altas regiões, haverá um *Dous de Dezembro*, e correrá o sangue liberal a torrentes nas ruas e nos patibulos.

Sim, conspira-se constantemente em altas regiões contra homens d'alta nomeada, collocados na cupula do edificio governamental ; conspira-se contra o homem que personifica um protesto solemne, moralisador contra os inauditos crimes do seu proprio bando : conspira-se contra elle, afagando a sua vaidade, excitando a sua ambição, deixando-lhe antever um porvir de dominio unico e sem compartes.

Conspira-se contra elle pervertendo cuidadosamente o seu coração, que talvez não está pervertido, inspirando em seu peito o halito mortal da inveja e da rivalidade ; promettendo-lhe montanhas de gratidão e uma pagina de gloria na historia de Hespanha. Conspira-se contra elle, fazendo-o renunciar seus antigos projectos de engrandecimento e prosperidade para o paiz, projectos que elle tinha amadurecido na soledade de seu ignorado retiro ; e obrigam-no manhosamente a renunciar a elles debaixo de pretextos, cujo hypocrita sacrificio não consegue comprehender, e fazem-no acariciar de novo idéas, que pouco ha rejeitava com honra, e abraçar situações que hontem anathematisava com toda a energia de seu rico temperamento.

E depois, quando este homem, eminente hoje, degradado dentro em pouco, tiver cahido em cheio no laço, que lhe arma a conspiração permanente das altas regiões ; quando contra os seus sentimentos, sem o saber, sem o conhecer, machinalmente emfim tiver servido de instrumento ao fatal *Dous de Dezembro*, que nós prevemos ; então se lhe cuspirá no rosto por essa mesma conspiração, arroja-lo-hão dos salões adornados de ouro e forrados de purpura ; arrebatar-lhe-hão das mãos o sceptro d'exclusivismo dominio que se lhe promettêra para sempre, e que será entregue a outro personagem iniciado já hoje no infernal projecto, e do qual fôra ociosa a mais ligeira indicação. Horrivel ingratidão ! Ingratidão das altas regiões !

Sim ; conspira-se constantemente nas regiões elevadas contra esse povo a quem mentidamente, com a mais infame falsidade nos labios, com a raiva mais feroz no coração se chama heroico, e cujo exterminio he o unico objecto da conspiração. Conspira-se constantemente contra a milicia cidadã, a quem hypocritamente com o coração cheio de desprezo se appellida salvadôra da ordem, sustentaculo das grandes instituições, garantia das liberdades publicas. Conspira-se contra o povo e contr o exercito ao mesmo tempo, inimisando-os, pondo-os em frente um do outro, seduzindo o primeiro ao grito santo de liberdade, ao grito caustico de traição para que se commova e se agite desordenadamente, e faça manifestações tumultuosas, tome attitudes ameaçadoras, apresente exigencias exageradas, abandone seus trabalhos, peça inconsiderados e injustos augmentos de trabalho, e se amotine e ameace a paz dos povos. E então se recorre ao segundo implorando a ordem, a tranquillidade, a paz das familias, a segurança pessoal, a pacifica posse da propriedade, a prosperidade do commercio, da industria, da agricultura, o sagrado do lar domestico, a castidade da esposa, a pureza da filha, a vida finalmente ; a vida do homem, da familia e da sociedade toda.

E a milicia, explorada pela mentira, fascinada pela hypocrisia embriagada pelo sopro instigador da conspiração empunhara o fuzil da patria, e volta-lo-ha para esse povo que lhe fazem ver como seu inimigo mortal, e o exterminará. As classes remediadas, e as classes proletarias, irmãas entre si, filhas ambas do povo, sem mais differença, que um pouco mais ou um pouco menos de fortuna, serão rivaes, serão inimigas encarniçadas, e declararão uma á outra uma guerra de morte.

Então a conspiração permanente das altas regiões triumphará facilmente do povo, que dividio com suas falases sugestões, extraviou com seus falsos alarmes, e inimizou com suas infernaes suspeitas e suas satanicas rivalidades.

Então voltará a era de ferro, de cadeias, d'abjecção, de escravidão e de embrutecimento. Então o despotismo se sentará sobre o throno de diamante.

Eis-aqui o trabalho constante da conspiração das altas regiões ; trabalho surdo ; de socapa, encoberto, e por isso de grandes probabilidades de exito. Porém trabalho infernal, que nós, sentinellas avançadas do campo da liberdade, descobrimos com olho escrutador, e que denunciamos sem demora ás legiões do povo.

Por isso gritamos : —Alerta ! cem e cem vezes alerta !

Ainda mais : a liberdade da patria e a santa causa da revolução mortalmente ameaçada pela conspiração permanente das altas regiões, tem hoje diante de si um inimigo mui temivel, vindo de terras estranhas para robustecer essa mesma conspiração ; alenta-la, conduzi-la energica e prudentemente ; e para lhe dar direcção em harmonia com interesses d'alta entidade, filhos d'outras iniquas conspirações, que a fatalidade fez triumphar perto do nosso sólo.

Denunciamos a tempo a presença em nosso paiz desse personagem funesto, que cuidadosamente seguimos desde o momento em que emprehendeu a sua viagem. Vimos-lo partir levando em sua cabeça uma idéa libertecida, que anuvia sua já sombria fronte ; vimos-lo fazer alto no seu caminho para associar a essa idéa libertecida outra idéa d'ambição estupida, de egoismo necio e brutal, de ridicula e grutesca imitação. Vimos-lo emfim chegar, cheio de orgulho, fero com essa liga de idéas bastardas e diabolicas, decidido a levar a cabo seus sonhos insensatos, e os bem mais insensatos sonhos que engendra outra cabeça vasia de cerebro.

Causou-nos lastima esse personagem, porque recordamos com um orgulho inefavel datas immortaes que a gloria gravou em paginas de pedra. Porém receiamos pela paz do nosso paiz, pelo sangue de nossos irmãos, pela liberdade da patria, objectos sagrados, que as instigações do misterioso personagem podem comprometter gravemente.

E nós repetimos o grito de—Alerta ! cem e cem vezes alerta !

Não nos cançaremos de o repetir : estamos em circumstancias extremamente criticas : estamos atravessando dias mui compromettidos, momentos mui solemnes. Nossos mais preciosos interesses, nossas mais ricas conquistas estão correndo gravissimos riscos. O presente está iriçado de difficuldades ; o porvir cheio de desenlaces desconhecidos.

Sejamos prudentes e firmes ao mesmo tempo. Ordem para baixo e energia para cima ; patriotismo para todas as partes ; vigilancia e união de um angulo ao outro da nação hespanhola. Fraternidade no lar e na praça publica. Eis os seguros penhores do triumpho.

Hoje concluimos nosso artigo com a palavra — Alerta !

Oxalá que não tenhamos de empregar a palavra— Alarme !

(*Braz Tisana.*)

Porto 13 de agosto.

Quando dissemos que o paiz se achava n'um estado de desorganisação ; que as autoridades não eram obedecidas pelos povos, e que as leis não eram acatadas pelas autoridades ; não repetimos senão uma asserção que está na convicção de todos, que os factos vem diariamente comprovar. He da natureza das cousas este estado de dissolução social : como ha de a lei ser respeitada, se são os proprios ministros a quem incumbe o velar pela sua execução, que menosprezaram a primeira das leis, e que a cada passo substituem a sua vontade ao dictamen da lei ? se esses mesmos que devem presidir á sua execução, declaram em alta voz no seio do parlamento que, seja qual for o voto dos corpos legislativos, está decidido o futuro de tal instituição, de tal corporação ? Como ha de fazer dobrar-se o povo ante a lei, um gabinete cujo chefe prégou a rebellião e a insubordinação, e premiou os que lançaram mãos sacrilegas ao seu rei, e os que desertaram das bandeiras da legalidade ?

Para este estado de dissolução tem concorrido e continuam a dar causa, o procedimento de quem governa, suas medidas imprudentes ou sua incuria. Assim, para o governo, para as autoridades, para algumas camaras, attentarem pelas subsistencias, foi necessario que rompesse nos povos a anarchia, que se praticassem attentados d'uma ordem ameaçadora, que perigasse a segurança pessoal, a propriedade e o socego publico : foi só então a deshoras, quando o maior mal, o de se quebrarem os vinculos da obediencia á lei, estava feito, que o governo começou a *pensar seriamente*, phrase que se tornou um anexim popular, nas subsistencias do povo ; e começou desde então a *pensar seriamente*, não por amor do povo, mas porque as faces se lhe tornaram lividas de medo, julgando que uma convulsão popular os ia arremeçar das suas curules.

He para occasião *tão propicia* que o ministerio reserva a decima de repartição, e a emissão da moeda fraca de prata !

Não sabemos se he defeito de quem governa, se he Deos que muitas vezes permitte não vejam aquelles que se julgam na sua soberba mais poderosos.

E não são só esses que erram ou não veem ; he muitas vezes nos que os acompanham ou seguem ou ajudam, que isso se verifica.

Não deixaram elles o Porto sem autoridade administrativa superior, em occasião tão critica ? Não deixaram as autoridades e o commandante da força municipal engrossar e tomar dimensões temerosas os tumultos ?

Não commetteu a camara municipal faltas tão graves nessa mesma occasião ? não tomou o seu presidente compromettimentos que não póde cumprir, e isto exorbitando, sem attenção as suas attribuições, e a hierarchia que para medidas dessa ordem exige o codigo ? Não ia levantando novos motins o entregar-se tão grosseiramente a multidão, faltando a compromettimentos solemnes, que não cumprio nem era possivel cumprir ? Não iam sendo causa da escacez artificial se tornar mais apurada e prolongada medidas imprudentes e illegalmente tomadas por essa corporação ?

E como se ainda não bastasse tanta imprudencia —he neste conflicto que vai estatuir innovações, que, se aliás acertadas e providentes se postas em pratica em tempos normaes, erão uma imprudencia quando os animos estavam inquietos ! He neste conflicto que se lembra de estabelecer novos tributos sobre generos de primeira necessidade !

A postura da arratelação do pão he louvavel, ha muito que deveria ter sido adoptada ; estabelece ella uma unidade conforme, e por isso mais comparavel para avaliar a sua carestia ou barateza nas differentes terras. Mas era para quando as classes obreiras gritavam contra a carestia do pão e das farinhas, para quando as padeiras andavam mendigando farinhas para cozerem, quando havia ciumes e altercações entre vendedores e consumidores do pão, que taes innovações se deviam reservar ? O resultado he obvio : para contrapor a resistencia ou mancommunação de virem ao Porto, teve de marchar a autoridade com tropa de cavallaria e infantaria a Avintes para compellir a continuarem as padeiras no seu trafico ordinario ; e a autoridade, para desfazer esta resistencia passiva, capitula com as padeiras, promette-lhes deixar-lhes a liberdade de venderem a peso ou sem ser a peso como lhes approuvesse, compromette-se a não lhe fazerem effectivas as multas da postura ! Mas a cidade esteve dous dias sem pão ; e se os anarchistas se tivessem valido disso para novas desordens ? quem eram os culpados ? e essa mesma necessidade de empregar a força militar em taes objectos, de invadir com tropa uma povoação que he um suburbio do Porto cuja população vive dessa industria e he quem fornece a cidade de pão, não he uma necessidade funesta ? E esse exemplo de capitular e de tolerar-se a inobservancia de uma postura legal, que bellos resultados não dará !

Após um erro, outro erro. Na semana passada, he a força militar empregada para pôr em execução uma postura, e ainda assim com o compromisso de deixar a liberdade de a observar ou não. Esta semana, outro pronunciamento por um tributo novo nos matadouros ; a força militar tem de ser novamente empregada, capitula-se tambem com os marchantes, e diz-se-lhes em nome da camara ou por alguem da camara que podem compensar este novo tributo, subindo ao preço da carne arratelada !

Ouvimos que ao pedir ao conselho de districto autorisação para o novo tributo, algum ou alguns camaristas se comprometteram com a sua palavra a que o preço da carne não subiria. Como se compadece uma cousa com outra ? Não he uma imprudencia que se procure para lançar novos tributos um ensejo em que essa innovação póde ser causa de se transtornar o socego ? E nesta ou n'outra occasião, antes de impor-se um novo tributo, devia-se tratar de bem fiscalisar a cobrança dos que havia, e em não fazer pesar sobre o municipio despezas que eram bem pouco urgentes.

Onde nos levará este estado de desorganisação ? esta cegueira de quem dirige os conselhos publicos ? este desacatamento da lei ? esta insubordinação dos povos ? esta coalisão finalmente de tudo o que he autoridade, ou com diploma do poder ou com diploma do povo, para lançar a semente da anarchia, e educar o povo para uma desordem que não possa comprimir-se ?

(*Periodico dos Pobres no Porto*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 10 de agosto.

Lida e aprovada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do ministro dos negocios da justiça remettendo os autographos das resoluções, nas quaes S. M. o Imperador consente, aprovando as aposentadorias concedidas ao desembargador da relação do Maranhão e presidente della João Capistrano Rabello, ao desembargador da mesma relação Fernando Pacheco Jordão, e ao desembargador da sobredita relação João Candido de Deos e Silva. — Fica o senado inteirado, e participa-se á camara dos deputados.

Outro do ministros dos negocios da guerra, devolvendo os requerimentos de José Joaquim de Lima e Silva Filho, e Eduardo de Sá Pereira de Castro, que pedem passagem para o corpo de estado-maior do exercito, e informando sobre os mesmos. — A quem fez a requisição.

Acham-se sobre a mesa, remettidas pelo consul geral do Brasil na Prussia, diversas memorias, cartas e mappas, sobre as escolas e construcção de fabrico de assucar de beterraba, contra a emigração para o Pará, e recapitulação sobre assumptos relativos á distribuição de terras e á colonisação. — Foram para a secretaria.

O presidente declara que se vai proceder ao sorteio da deputação que tem de receber o Sr. ministro dos negocios do imperio, e sahiram eleitos os Srs. Soares de Souza, Souza Ramos e Lopes Gama.

Continua a 3.ª discussão, adiada pela hora, do projecto apresentado a commissão de fazenda, dos artigos additivos destacados da lei do orçamento de 1854 a 1855, com as emendas approvadas na segunda discussão.

O Sr. D. Manoel combate o artigo que autorisa a reforma das secretarias de estado, fallando mais particularmente contra a reforma da secretaria dos negocios estrangeiros o qual diz que he um luxo, um meio de patronato ; depois de varias outras considerações, o orador prosegue da maneira seguinte :

Sr. presidente, o que nos perde são as reformas. Eu estou quasi adoptando a opinião illustrada do Sr. senador pela provincia de Minas Geraes. Em uma das sessões passadas disse S. Exc. : « Eu renuncio a todas as reformas, já me contento só com o que existe ; as minhas idéas antigas hoje como que me separo dellas; haja moralidade, haja honestidade no governo, e eu não tenho duvida em que elle governe o paiz com as leis que existem. » Quasi que vou indo, Sr. presidente, para este principio.

As nossas reformas não trazem senão a necessidade de novas reformas ; daqui a um ou dous annos outros ministros que gostem de fazer reformas hão de propôr alterações nas secretarias. Ella já tem soffrido umas poucas de reformas, e o que se tem melhorado, segundo os Srs. ministros, com essas reformas ?

As reformas, Sr. presidente, he fóra de questão, trazem sempre augmento de despeza, arranjo de afilhados ; he justamente o que quer este ministerio, porque elle vive de acommodar gente, vive da corrupção, e suppõe que não ha outro elemento de governo senão esse. Pois bem, já tenho dito e repito, he a corrupção que o ha de matar.

O que digo a respeito da reforma da secretaria do imperio digo-o ácerca da reforma da secretaria da policia. Pois, senhores, essa reforma não tem sido lembrada nos relatorios da justiça ? O Sr. ex-ministro da justiça, senador pela provincia do Rio de Janeiro, não a lembrou referindo-se até a um extenso officio do chefe respectivo ? Então o ministro que apontou a reforma, que meditou as idéas consignadas no officio do chefe de policia, não está habilitado para apresentar um projecto nesse sentido? Ora, isso não se póde soffrer ! Pois vós confessais nos vossos relatorios que a secretaria de policia precisa de taes reformas, adoptaes as idéas do chefe de policia, e he preciso que o governo faça essa reforma? Pois não podeis consignar n'um projecto as idéas que se acham nos vossos relatorios ? E não tinham esse projecto já a seu favor a circumstancia muito ponderosa de ser proposto por um homem que teve occasião de conhecer as necessidades dessa repartição e que ao mesmo tempo estudou os meios de as satisfazer e remediar ?

Não se apresenta o projecto ; e porque ? Para não trabalhar. Então o que fazemos nós ? Para que estamos aqui quatro, cinco mezes ? He para o *far niente* ? Não, senhores ; a nação e o poder moderador não nos deram grandes honras, privilegios extraordinarios e subsidio para passarmos aqui os dias sentados nas cadeiras conversando uns com os outros ; a nação não nos mandou para aqui para estarmos ás ordens do governo, fazendo tudo quanto elle quizer ; a nação que nos elegeu e o monarcha que nos nomeou exigem de nós como retribuição o estudo, o exame das necessidades do paiz, para por meio de leis satisfaze-las ; esta he que he a nossa missão.

Se continuarmos neste detestavel systema, o que dirá de nós a nação ? Dirá : « Para que serve esse senado ? O que he isso ? O que faz elle ? Para que gastamos com elle cerca de 200:000$? » E não vê o senado que he elle mesmo quem está cavando a sua propria ruina com semelhante proceder ? Não vê o senado que assim vai perdendo a força moral sem a qual não póde subsistir ? Não vê o senado que está todos os dias dando armas aos inimigos da instituição que desde muitos annos querem nella uma reforma e reforma da maior importancia ?

E de certo, senhores, se o senado continuar neste terrivel systema, estou persuadido que mesmo alguns dos que aqui tem assento hão de apoiar essa reforma, devem abandonar seu interesse particular quando se tratar do bem publico. Quando o paiz julgar que essa reforma he indispensavel, quando o echo da reforma repercutir em todos os angulos do imperio, ella se ha de fazer ; e está da parte dos homens previdentes e desinteressados collocarem-se á sua testa. Sem duvida no dia em que me convencer que o paiz quer a reforma do senado, declaro que a hei de propôr, hei de provar sua necessidade, hei de empregar os esforços constitucionaes e legaes para levar avante essa reforma.

Mas eu quero preveni-la, quero, como já disse, quebrar a arma dos adversarios da instituição, quero dar ao senado conselhos de amigo ; porque, assim como o senado me aconselha, eu tambem aconselho ao senado ; e quando eu visse que a nação caminhava por uma estrada errada, eu lhe diria isso, ao menos faria por provar que tinho razão.

Parece-me que já estou ouvindo dizer : « Como he que póde dar conselhos um esquentado, um bota fogo ? » como me chamam por ahi. He pessoal, por isso não entro nessa questão. Dou conselhos e os tenho dado, apezar de fallar com calor, apezar de dirigir ás vezes palavras fortes e acres aos ministros ; dou conselho e os tenho dado imparciaes, não são conselhos desses que vão á casa dos ministros pedir favores para si e para os seus : são conselhos de um homem que não dá essa confiança aos ministros, que vive em seu canto tranquillo, que tem uma vida pura e sem mancha ; são conselhos de um homem, que na idade de 48 annos que já está fazendo, não tem tido por divisa senão — fidelidade— ; são conselhos de um homem que continuadamente reprova os meios illegaes, os meios violentos, e que não aconselha senão lei e mais lei ; são conselhos de um homem que sempre tem presente o famoso visconde de Chateaubriand, que morreu pobre por não querer aceitar as offertas de um homem que elle não suppunha legitimo monarcha da França : morreu pobre, e o que lhe valeu nos ultimos dias de sua vida foi o producto da venda das suas memorias d'Alem Tumulo são portanto conselhos de um homem desinterressado que ainda não foi á presença do monarcha senão para agradecer e nunca para pedir ; são conselhos de um homem emfim que esta contente com sua sorte.

Que importa que esses conselhos sejam dados por um homem esquentado, por um botafogo ? Vêde as causas e abandonae as palavras. Não são de ordinario os homens esquentados que tem perversidade ; porque a perversidade occulta-se com essa calma constante, e o homem que tem um coração bem formado, embora se exceda nas discussões, embora se sirva de termos mais ou menos fortes, nunca se affasta do caminho da justiça.

Não admitto portanto tambem esse artigo ; reprovo-o, porque na casa estão muitas pessoas habilitadas para apresentar essa reforma.

Mas approvo, Sr. presidente, o § 2.º do art. 2.º he o que autorisa a despesa de 15:000$ com a fundação do instituto dos cegos. He por sem duvida um estabelecimento digno da solicitude dos poderes do estado ; e, a dizer a verdade, he uma quantia tão pequena em relação aos beneficios que esse estabelecimento póde produsir que não podemos deixar de concede-la. Estou persuadido que este pequeno sacrificio ha de ser amplamente compensado, porque a pessoa que está a testa desse estabelecimento me merece o maior conceito ; tem feito estudos especiaes sobre a materia, e estou persuadido que ha de corresponder a confiança de quem o nomeou director desse instituto.

Vamos agora a este artigo que tem relação com um objecto por que muito me interesso. Tem sido, Sr. presidente, esta a minha mofina ha alguns annos a esta parte : temos olhado pouco para o clero, temos sido a esse respeito bastante negligentes. Senhores, eu quereria no paiz as bellas instituições que ha na França, onde ellas estam n'um grão de perfeição que seria uma felicidade para o paiz se pudessemos introdusir nelle esses pequenos seminarios que são um verdadeiro viveiro onde se educão os moços que se destinão ao estado clerical.

He necessario cuidar nisso com tempo, porque não podemos esperar que os nossos prelados possam, apesar do seu desvello, levar avante qualquer projecto que tenham a esse respeito, visto que lhes fallecem os meios. Todos sabem que os prelados não tem grandes rendimentos, e mesmo assim alguns delles applicão uma parte desse rendimento na sustentação do clero. Portanto o que principalmente deveria occupar o corpo legislativo era estabelecer pequenos seminarios para os moços que um dia tem de chegar as ordens sacras. Não me alargo mais sobre este ponto ; porque tenciono occupar-me delle no orçamento da justiça.

« 15:000$ com a creação de faculdades de theologia e dous seminarios episcopaes. » Era outra necessidade que sentia o paiz ; tinhamos doutores medicos, mathematicos e juristas, e não havia um homem que se pudesse dizer doutor em thelogia ; era necessario ir buscar o grão na Europa. Temos sacerdotes illustrados que exercem o magisterio na côrte e nas provincias, que passam por theologos de 1.ª ordem ; mas esses homens foram buscar o grão em Roma e outras partes.

O Sr. Costa Ferreira : —Para Coimbra foram agora alguns do Maranhão.

O Sr. D. Manoel :—Não posso pois oppôr-me a que se dê dinheiro para esse fim que acho muito necessario, e que ha mais tempo deviamos ter preenchido. Tudo o que fizermos em beneficio de clero he em beneficio do paiz, porque o senado sabe que um clero instruido e moralisado he uma das ancoras mais fortes que podem sustentar a nào do estado nas tempestades as mais perigosas : não he expressão minha, e emprestada.

Todos sabem o que dizia um homem célebre. « Dai-me idéa do clero de um paiz, e eu direi qual he o estado desse paiz. » Era desairoso para nós que um Brasileiro que se tinha dado ao estudo da theologia em todos os seus differentes ramos, tivesse necessidade de ir a Portugal, França e a Roma para poder-se chamar doutor em theologia. Applaudo portanto essa despeza, voto por ella.

Vejam como sou opposicionista : o que he bom approvo, e o que he mão reprovo, venha de quem vier.

O Sr. Costa Ferreira dá um aparte.

O Sr. D. Manoel: —Eu digo ao meu nobre amigo. Nos seminarios ha um curso quasi completo das doutrinas que podem compôr uma faculdade de theologia ; aqui mesmo na côrte o seminario de S. José tem dotado o paiz de homens muito conspicuos nessas materias ; um desses homens, por exemplo, que sem duvida alguma merecia o grão de doutor, he o vigario da Gloria, que, segundo dizem todos, he um theologo de 1.ª ordem. Existe entre nós um digno ecclesiastico que está apparecendo com muitos artigos na imprensa, o qual se quiz tomar o grão de doutor foi a Roma ; he ainda moço, mas dizem todos que he de bastantes esperanças e que muito se applica, o que em verdade está mostrando nesses artigos bem elaborados que tem apparecido no *Diario do Rio*. Poderia apresentar outros nomes que estão habilitados para terem esse grão, mas que o não tem tido porque no paiz não tem havido uma faculdade autorisada para o conceder ; agora he que se ha de fazer um ensaio neste sentido, e isto senhores, he requerido em muitos relatorios, e he requerido pelos Srs. bispos.

Ora, aqui falla-se em dous seminarios, naturalmente hão de ser o do Rio de Janeiro e da Bahia, que me dizem que são os mais bem organisados, e creio que ha pouco a accrescentar nesses estabelecimentos para que o curso de theologia seja completo, como he em Portugal e em outros paizes. Portanto veja o meu nobre amigo se esta despeza não he proficua.

Ora, he provavel, he mesmo quasi certo que aconteça com os professores desses seminarios o mesmo que com os da academia militar, onde aos lentes que tinham professado muitos annos se conferio o grão de Dr. em mathematicas. Referirei o Sr. bispo de Chrysopolis; o Sr. Manoel Felizardo, e o Sr. João Paulo, uma das primeiras capacidades nessas sciencias ; elles não julgaram que desciam da sua dignidade indo receber o grão de doutor, que lhes foi conferido pelo Sr. visconde de Olinda.

Pois bem, os ecclesiasticos eminentes em conhecimentos theologicos estarão habilitados para receber o grão de doutor para se crear a faculdade. Pois havemos de ir pedir ao estrangeiro um grão quando o podemos obter entre nós mesmo ? Não prohibimos a ninguem que vá doutorar-se nos paizes estrangeiros, mas não se deve impôr a nenhum cidadão a necessidade de ir por força á Europa para se poder chamar doutor.

O Sr. Costa Ferreira : — Nem eu quero isso.

Sr. D. Manoel : — Mas então ha de concordar comigo que he necessario estabelecer essas faculdades.

O Sr. Costa Ferreira da outro aparte.

O Sr. D. Manoel : — Apoiado ; ninguem melhor do que o nobre senador tem fallado sobre esta materia que estudou. He mais um apoio valioso que tenho. Nesta parte o projecto tem a unanimidade do senado.

Sr. Presidente, estou cansado, não fallarei sobre outros objectos. Vê o senado que a respeito do que he bom não me contento com um voto symbolico, approvo e sustento. O que he mão reprovo, venha d'onde vier. Não me importo que o projecto venha dos meus adversarios, se he bom não me opponho, pelo contrario approvo, e faço mais quando he preciso tomo a palavra para o sustentar. Tambem o que he mão, ainda que venha dos meus amigos, não approvo ; o que posso fazer he, para não entrar em luta com elles contentar-me com um voto symbolico. Ora, como na 3.ª discussão não ha votação por partes, já o senado sabe que hei de votar contra o projecto. Mas já declarei que não só me não oppunha mas pelo contrario approvo os artigos a que me referi.

A discussão fica adiada pela hora.

Introduzido o ministro do imperio com as formalidades do estylo, continua a segunda discussão do orçamento dessa repartição.

O Sr. Fernandes Chaves responde ás objeções

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY.

Por Paulo Meurice.

PRIMEIRA PARTE.

I

O duelo pela irmãa.

Aconteceu uma vez a um joven sonhador chamado Daniel Aubry, ver um phantasma ao meio-dia...

Era nos annos que seguiram immediatamente a revolução de 1830. Houve então um momento fugitivo, do qual não se podem lembrar sem melancolia e sem alegria aquelles que tinham nesse tempo de vinte a vinte e cinco annos, um bello momento em que sua geração conheceu o jubilo, a esperança que faz não sentir-se mais o peso da vida. Acabava-se de derribar um grande lanço da muralha que occulta o futuro, descobria-se um horisonte desconhecido, e que parecia immenso, podia-se avistar de longe a terra promettida, o que he talvez melhor do que entrar nella ; (se Josué não era tolo, deve ter tido muita inveja de Moyses) emfim os homens tinham a imaginação, e as cousas o reflexo ; illusão no quadro, e sonho no espectador ! porquanto bemaventurados são os mentirosos de espirito, o reino deste mundo lhes pertence : a felicidade não se acha, inventa-se.

Nossos irmãos de 1830 inventavam-na até á inverosimilhança. Essa atmosphera embriagadôra de jogador, ou de namorado tinha sem duvida tambem seus desfallecimentos e suas dores, as quaes este livro não dissimulará ; porém não devemos exigir que seja absolutamente doce o sal, que tempera a vida, nem que seja sempre puro o fermento que a faz levedar. Todos procuram adiantar-se, e contentam-se de serem vivos e espirituosos. Que bello enlevo ! que louca curiosidade ! que ardente mocidade ! Faça o que fizer jamais ninguem terá vinte annos como nesse tempo !

Era uma embriaguez, um delirio, uma febre ! mas uma febre voluntaria e agradavel, uma febre facticia e salutar, que cada um inoculava em si á maneira de vaccina, febre do cerebro, phantasia ou febre do coração, paixão. Apaixonavam-se por tudo, pelos san-simonitas, pelos romancistas, pelo adulterio, pela media idade. Criam em tudo, no amor, na arte, na indifferença em materia de religião, na liberdade, na republica. Bem que tivessemos a republica talvez mais do que elles, nunca podemos crer nella !

E essa embriaguez moral (que os Inglezes procuram obstinada e absurdamente no vinho) não obrava sómente sobre os directores do seculo, artistas poetas e pensadores, nos quaes he natural ; porém a galeria abandonava-se tambem a ella com a maior intrepidez. Os actores não ficavam mais encantados que a platéa, e o auditorio reenviava aos oradores tanto calor e magnetismo quanto recebia. Ahi jaz o ultimo publico ! A litteratura orphãa deve uma lagrima á sua memoria.

Foi nessa época ditosa que Daniel Aubry nasceu com idade de vinte e dous annos para fallarmos como Jocrisse, o qual entrevia certamente esta simples verdade, que em geral o homem nasce mais ou menos tempo depois de seu nascimento, e morre sempre mais ou menos tempo antes de sua morte. Daniel Aubry era dessa especie hoje perdida dos mancebos e dos enthusiastas, que deve ser para sempre lamentada. Acudia a toda a parte em que o pensamento do seculo tocava a chamada ; não faltava a uma primeira representação, precipitava-se todos os annos no salão na manhãa da abertura ; queria ter o primor de todos os livros e de todas as revistas, era encontrado no mesmo dia nas pregações da rua Tailbout, no curso de Geoffroy Saint Hilaire, e na platéa do theatro italiano applaudindo madama Malibran.

Eis-ahi, dirá alguem, um fervoroso aprendiz de litteratura e de arte. Sim. Daniel nesse tempo destinava-se a succeder a seu tio, gordo mercador de estofos pintados da rua de Clery. Daniel era um admiravel espectador, e nada mais. Tinha um caracter particular, porque nelle o enthusiasmo disputava ou antes casava-se com a razão. A natureza, essa perigosa bemfeitora o havia feito sonhador e apaixonado ; mas a necessidade, essa cruel madrasta, o havia tornado laborioso e grave.

Elle tinha ficado desde a infancia orphão e sem bens. Seu ultimo parente, esse tio, homem duro e secco, deixava-lhe por unico recurso a perspectiva de comprar seus fundos a credito no dia em que fizesse vinte e cinco annos ; mas para abona-lo em sua manufactura, o rigido negociante lhe havia imposto tres condições assim como Labão a Jacob, exigindo que estudasse successivamente : a chimica para poder combinar as preparações necessarias ao seu estado, a pintura para poder dispor os adornos e cores de seus estofos, e a jurisprudencia para não precisar de ninguem em suas demandas.

Dessa mistura de ardor natural e de trabalho forçado tinha resultado uma actividade prompta para todos os obstaculos e uma alma aberta a todas as impressões. Trabalhador e sonhador, Daniel podia ao mesmo tempo imaginar e calcular ; comprehender um esboço de Goya e reter na memoria um theorema de Degendre. Passava muitas vezes as noites em elucidar com uma viva intelligencia as Pandectas e o Digesto, e era capaz, como já dissemos, de ver um phantasma ao meio dia.

Isto aconteceu-lhe mui realmente no meio de cincoenta pessoas na bibliotheca de Santa Genoveva, e não deixou de ter sobre sua vida uma influencia assaz notavel.

Era o mais bello e luminoso dia de agosto. Daniel que acabava de soffrer o terceiro exame de direito, experimentara a necessidade de dar alguma distracção ao espirito. Tendo lido em uma revista um artigo sobre Lavater, elle apaixonara-se pela *arte de conhecer os homens pela physionomia*, e desde tres dias ia regularmente á bibliotheca de Santa Genoveva mergulhar-se nos bellos livros em brochura ornados com gravuras do pastor de Zurich.

Daniel vivia enlevado no novo mundo, e na atmosphera especial que crea em torno de si toda a obra um tanto poderosa. A grande sala da bibliotheca de Santa Genoveva, era além disso um quadro maravilhoso para sua leitura. Não fallamos da bibliotheca actual, fallamos da antiga, a qual differia della tanto quanto um velho indulgente e ingenuo póde differir de um joven pedante, secco e frio. A sala de leitura de outr'ora exposta ao meio dia, esclarecida por altas janellas de cortinas verdes, forrada de carvalho, agradavel e magestosa, era o melhor lugar de asylo que se podia desejar para a intelligencia. Todos ahi sentiam-se á vontade e dispostos em uma meia escuridão favoravel á meditação, e em um silencio que só era animado pelo ranger das pennas sobre o papel, pelo rumor das folhas que se voltavam, pelos passos amortecidos dos empregados que traziam ou levavam livros, e pelas instrucções, em voz baixa dos conservadores, dignos semblantes com cabellos brancos, veteranos da sciencia, alguns tons celebres, mais modestos.

Ahi Daniel tendo a fronte apoiada na mão, e o cotovelo sobre a mesa estava desde algumas horas absorto em seu *Lavater* como um buzio em sua concha. Achava talvez mais affinidade entre seu proprio espirito, e esse livro cheio de verdade e de mysterio. Comparando os retratos gravados com os retratos escriptos, estudando esses typos sempre diversos e sempre os mesmos da raça humana, Daniel soffria e continuava a impressão ao mesmo tempo fantastica e real dessas panatheneas da vida, desses logarithmos do destino, problemas mathematicos e pensadores, exactos como o algarismo, incertos com a sorte. O infinito ahi mistura-se com o finito, como em tudo o que he grande no mundo. Ver homens, que alegria! conhecer o homem, que promessa !

Daniel corria pois de pagina em pagina, de gravura em gravura com uma avidez cada vez maior. Estava em uma forte e seria physionomia de velho que Lavater traduzia assim :

« Esta cabeça não nos impressiona á primeira vista ; mas á proporção que a observamos, descobrimos-lhe novos merecimentos. O perfil recto e puro, a fronte firme e unida sem muita extensão indicam a vontade, a probidade e o zelo do dever. Percebo talvez na profundidade da orbita e na estreiteza angulosa da face um rigor algum tanto excessivo ; mas o olhar tão limpido e a bocca tão benevola denotam a franqueza e o amor da humanidade. Em todo este semblante brilha a virtude nos dous sentidos que os latinos davam a esta palavra ; honestidade e coragem. Quanto a intelligencia deste homem, suas faculdades essenciaes devem ser a justeza e a claridade ; porém julgo que tem mais imaginação que razão, e mais probidade que agudeza. Elle he feito para ser magistrado, philosopho ou mathematico. Sua religião natural teria sido na antiguidade o estoicismo, e seria em nossos tempos a mais austera das seitas reformadas... »

Daniel observou muito tempo a estampa e leu duas vezes o commentario. Uma especie de encanto o retinha nesse semblante, o qual tinha para elle alguma cousa de profundo e de já visto. Elle que não tinha tido o tempo de conhecer e de amar seus pais, era assim que imaginava ou que adevinhava seu pai.

Nesse momento um homem inclinou-se do outro lado da mesa e disse-lhe :

— He para o senhor a *historia da guerra de trinta annos* ?

Daniel despertou de sua meditação e levantou a vista ; mas ficou fulminado. Via diante de si em pé e vivo o homem do livro. O mesmo velho como evocado pela fantasmagoria de seu pensamento, parecia ter sahido das paginas de Lavater para animar-se e fallar-lhe ; Daniel teve um ralampago de Hoffmann.

Porém o visinho da esquerda de Daniel respondeu: — *A Historia da guerra de trinta annos* ? He para mim.

E tomou o volume que o velho lhe entregava.

Então Daniel sacudio a especie de pasmo que o tinha entorpecido e embriagado, e reconheceu que a *apparição* ora simplesmente um dos empregados da Bibliotheca.

Todavia mesmo recobrando o sangue frio, elle vio que sua illusão não o havia enganado inteiramente. O empregado que podia ter de sessenta a sessenta e cinco annos assemelhava-se perfeitamente a gravura de Lavater, e ter-se-hia dito que fora o original e o modelo. A realidade longe de ser inferior ao retrato accrescentava-lhe a cor e a vida : a cabeça era notavel e caracteristica, a estatura um tanto elevada, porém direita e robusta, o vestuario parecia estar em harmonia com a pessoa ; era sem exageração, o trage pouco mais ou menos tal qual se usava em 1792 : casaca parda de abas quadradas, collete branco de gola larga, calças curtas e meias chinezas. Daniel apenas serenado de sua hallucinação, julgou ver passar diante dos olhos como uma imagem da Gironda.

Elle seguio durante alguns instantes com um vivo interesse as acções e os gestos de seu *espectro*. Nada era menos sobrenatural. O empregado conserva-se assentado diante de uma mesinha preta collocada no fim do caminho dos conservadores, e era a elle que se dirigiam todos os que pediam livros. Entregavam-lhe uma nota indicando o titulo da obra que desejavam, e elle escrevia immediatamente sobre essa nota a serie, a letra, o numero do volume, ou designava de viva voz o lugar ao criado, o qual ia busca-lo. Nunca hesitava nem se enganava. A's vezes ratificava a propria nota, ou quando faltava o livro, indicava complacentemente algum outro sobre o mesmo assumpto. Nos intervallos que lhe deixavam os pedidos e as perguntas elle escrevia etiquetas.

Tudo isso era mui simples. Que mysterio ligava tão longamente o olhar e o pensamento de Daniel a todos os movimentos desse homem ? Elle mesmo admirava-se disso. Não era sómente a estranheza da coincidencia que lhe apresentará ao mesmo tempo o retrato e o homem, havia certamente mais alguma cousa.

Daniel não tardou a comprehender sua impressão notando um contraste extravagante entre o semblante energico do homem e suas maneiras, nas quaes percebia-se uma especie de embaraço e de constrangimento. Suas feições eram altivas e seus gestos timidos. Quando lhe fallavam elle tinha sempre baixos os olhos, nos quaes todavia não se teria podido sorprender senão a calma e sinceridade. Um dos conservadores deixou seu lugar e foi consulta-lo. O empregado levantou-se interdicto, e corou visivelmente, depois inclinando-se sem responder tomou uma escada subio com firmeza, tirou dous volumes em 12, forrados de encarnado, bateu-os um contra outro para sacudir a poeira, e entregou-os ao conservador ; porém não o encarou, e fez-lhe de lado uma saudação mui desasada balbuciando algumas palavras constrangidas.

— Eis uma cousa curiosa ! pensava Daniel ! O que pode haver no fundo desse justo inquieto ! Porque parece elle tão perturbado ? Será isso candura, ou remorso ? Que segredo occulta-se no passado desse ancião virginal ?

Daniel voltou duas ou tres vezes á bibliotheca, e continuou suas observações sem fazer outras. Interrogou alguns dos vizitantes que estavam presentes, e eis ahi tudo o que soube :

O empregado chamava-se Leonardo Aubry. Achava-se na Bibliotheca, ha tempo immemorial, mesmo desde o tempo em que ella chamava-se Bibliotheca do Pantheon. O decano dos bibliothecarios, um celebre sabio, antigo membro da convenção, tratava seu contemporaneo com amizade quasi familiar. Teria Leonardo Aubry sido por ventura testemunha comparsa ou talvez actor das grandes e terriveis scenas da revolução ? quem sabe ? Daniel folgou de suppo-lo, porque dizia-se republicano, divisa então abraçada enthusiasticamente pelos que tinham sua indade.

Não tendo feito esses poucos detalhes mais do que excitar-lhe a curiosidade, Daniel esperava um dia a Leonardo Aubry na sahida da Bibliotheca, e o seguio resolutamente sem que elle o presentisse.

O bom velho percorreu com passo igual e cerrado o passeio que cerca a praça do Pantheon, e ganhou a praça de Estrapade. Daniel o foi acompanhando até a rua das Portas, mas desde as primeiras casas o vio voltar á direita sob um portão, atravessar um pateo, subir os degráos de um poial carunchoso, e desaparecer.

Era sem duvida ahi que elle habitava. Deveria segui-lo até sua casa ? Daniel teve um terrivel desejo de faze-lo. Para o estudante, que não tem moveis, o lar domestico era como um palacio para um mendigo. Mas elle receiou que o tomassem por cousa peior do que um mendigo.

As ferias da Bibliotheca começavam no dia seguinte, e além disso Daniel durante todo o mez de setembro foi obrigado a fazer desenhos, e a inventar ornatos para seu tio, o qual economisava por esse modo debaixo do pretexto da modica pensão, que lhe dava, as despezas annuaes com um desenhista. Daniel pois não teve tempo de proseguir em suas investigações, todavia porém a lembrança de Leonardo Aubry vinha-lhe a mente como a palavra de um enigma, que elle não tinha decifrado. Havia 5 semanas pouco mais ou menos, nos primeiros dias de outubro, pelas 6 horas da tarde, que Daniel atravessara a rua das Postas, dirigindo-se para sua habitação na rua de Grès. Elle acabava de jantar em Gentilly com um amigo, e trazia na cabeça algum vinho de Orleans, que o tornara meio alegre. A sombra começava a cahir de um céo pesado e brumoso ; a rua estava como sempre, quasi deserta. O estudante descobrio, alguns passos diante delle, uma rapariguinha ligeira e expedita, que trazia debaixo do braço uma cestinha, e cuja ampla mantilha não dissimulava inteiramente o seu talhe fino e andar gracioso. O pé pequenino dessa rapariga resvalava sobre o pavimento humido em borzeguins de menino.

Em algumas passadas Daniel podia muito bem alcança-la.

— Oh la ! bella andorinha ! disse elle em voz baixa, porque passamos rente do chão, e roçamos assim a muralha tão rapidamente? Será porque o tempo não corre de feição ?

Um sorriso malicioso, que ninguem pode inteiramente reprimir, foi a unica resposta, que ella deu. Daniel mais ousado poz-se ao lado da engraçada menina, mas ella estugou o passo, e desviou o rosto afim occulto por sua longa manta. Apezar disto, Daniel não desanimou.

— Oh ! vossê ri-se, replicou elle, isso, em linguagem de passaro, significa alegria, esperança, e mesmo amor, não he assim ?

— Fatuo ! caminhava para diante com o fim de ser visto ! Em verdade elle era bem elegante, e no jardim do Luxemburgo sua figura espirituosa não deixava de alcançar amorosos triumphos. A rapariga porém não ouvia, não sorria mais, e apressava cada vez mais o passo.

— Se apenas lhe falta um ninho, continuou Daniel, tenho para offerecer-lhe um, não muito grande, porém muito pequeno para dous, não muito bello, mas vossê o fará esplendido.

A fugitiva pareceu assustar-se de veras, e deitou a correr ; Daniel correu tambem, e quiz tomar-lhe o braço.

— Não me escaparás assim, selvagem ! disse elle rindo-se.

— Senhor ! senhor ! repetio ella com voz verdadeiramente alterada e tremula.

Assim correndo, chegou ella ao portão da casa de Leonardo Aubry. Um mancebo envolvido em um manto sahia della nesse momento. A rapariga atirou-se em seus braços.

— Então ! que he isto ? que tens, Maria ? lhe perguntou elle ?

— Natalis!... Este mancebo !!... persegue-me ! exclamou ella assustada.

Daniel, bastante aturdido, parou de repente.

— Oh ! diabo ! o amante ! disse elle em voz alta.

— Não, senhor, o irmão ! respondeu com os olhos scintillantes, e um tanto enfurecido aquelle, a quem a rapariga chamara Natalis.

— Por Deos, senhor ! perdoe-me tanta ousadia, respondeu Daniel com affectada seriedade.

— Perdôe tanta ousadia, replicou Natalis, rangendo os dentes.

E com as costas da mão direita deu uma bofetada em Daniel.

— Irra ! bradou o estudante.

Elle saltou e ergueu tambem a mão. Aos ultimos clarões do dia, não havia n'aquella rua deserta quem admirasse esse aspecto rapido e impressionavel de dous bellos e altivos mancebos, pallidos, indignados, ameaçadores, e em presença um do outro, os quaes não poderam todavia deixar de admirar-se reciprocamente.

Por detraz delles, a rapariga, cuja figura encantadora appareceu um momento por entre o veo um pouco cahido, desappareceu no pateo, afim de ir procurar soccorro para seu irmão.

Mas por um esforço de um poder singular, Daniel pôde conter-se, e furioso, mas calmo, com voz tremula, e com tom de gracejo, respondeu :

Irra ! disse eu ! devia dizer : quer luz ! porque o senhor parece que põe empenho em saber, onde reside a minha cara.

Elle tirou a carteira, e escreveu a lapis algumas palavras.

— Eis aqui a minha casa e o meu nome.

— Eis aqui tambem o meu nome e a minha casa, respondeu Natalis, tirando e apresentando-lhe uma carta.

— Agradecido ! senhor, muito agradecido ! Até ver-nos ! e breve.

— Quando, e onde quizer.

Os dous mancebos saudaram-se. Daniel retirou-se sem olhar para traz. Na praça da Estrapade foi que olhou para a carta de seu aggressor, e leu o seguinte :

Natalis Aubry.

— Que he isto ! disse elle comsigo ! por ventura será o filho do meu Leonardo Aubry ? Muito bem ! Eis ahi uma bella descoberta para penetrar em seu domicilio ! Isso em verdade pode custar caro a alguem ? será porem a mim, ou a outrem ! Essa he bôa ! Ha de ser a outrem.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

feitas pelo Sr. D. Manoel e sustenta o projecto fazendo differentes considerações sobre a questão de colonisação.

Não havendo mais ninguem com a palavra nem casa para se votar, fica discussão adiada.

Retirando-se o ministro, o presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

RIO GRANDE DO NORTE.

FALLA

Que o Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Bernardo de Passos, presidente da provincia do Rio Grande do Norte dirigio á assemblea legislativa provincial no acto da abertura de sua sessão ordinaria em 4 de julho de 1854.

Senhores membros da assemblea legislativa provincial do Rio Grande do Norte. —Cumprindo o dever que impõe o acto addicional, venho relatar-vos o estado dos negocios publicos da provincia, e indicar-vos as providencias de que mais me parece precisar.

Antes porem seja-me permittido, manifestando os sentimentos que me animam, confessar que, ao ver-vos reunidos em tão respeitavel assemblea, summo he o prazer, que experimento : porquanto, nutrindo eu os mais ardentes desejos e de todo me empenhando pelo melhoramento moral e material desta parte importante do imperio, que tenho a honra de administrar, o vosso patriotismo e illustração me fazem crer, que seremos unidos em um só pensamento e esforço, e me promettem juntos aos conhecimentos especiaes, que tendes das pessoas, cousas, lugares e forças da provincia, um prestante auxilio, que eu muito e muito aprecio. Conscio do quanto se vos deve a todos os respeitos, sempre me achareis prompto a dar-vos, tanto officialmente como particular, as informações, que da administração houverdes mister.

Releva ainda dizer-vos que S. M. o Imperador e sua Augusta Familia tem gozado perfeita saude : fazendo-vos esta communicação, meu prazer seria completo, se não houvesse de trazer officialmente ao vosso conhecimento que a Deos aprouve chamar para sua santa gloria S. R. M. a senhora D. Maria II. Esta calamidade cobrio de luto dous estados : Portugal, que perdeu a boa rainha, cuja magnanimidade nas acerbas provas, por que foi Deos servido faze-la passar, nunca desmentio aquelle heroismo paterno com que S. I. e R. M. o senhor D. Pedro I. e IV. por entre mil gravissimas difficuldades fundou um imperio, e restaurou um reino ; e cujas virtudes em nada se deslisaram daquella santidade materna, tão conhecida entre nós quão louvada : e o Brasil que verdadeiramente monarchista, e inteiramente dedicado á Sagrada Pessoa de S. M. o imperador, não pôde deixar de o accompanhar em sua magoa por tão infausto acontecimento. S. M. o imperador tomou luto por seis mezes, bem como sua côrte.

Secretaria do governo.

Esta repartição publica funcciona regularmente : o archivo está organisado, e de prompto se acham os documentos nelle existentes, necessarios as decisões dos casos occurrentes no expediente da presidencia seus trabalhos andam em dia, o que se deve principalmente ao zelo, intelligenaia e muita pratica deste serviço que tem o seu digno secretario, como tambem a assiduidade em geral dos mais empregados, que trabalham muitos dias alem da hora. O quadro n. 1 confirma quanto acabo de vos dizer : por elle se vê que se tem feito no tempo de minha administração na secretaria do governo 8620 trabalhos, dos quaes 3,332 são papeis expedidos em correspondencias, 528 copias e 4,760 registros.

Os ordenados destes empregados são em geral diminutos, e estão muito longe de corresponder ao excessivo trabalho, que pesa sobre elles.

Segurança interna e publica tranquilidade.

Em principios de janeiro do corrente anno a tranquilidade publica foi levemente alterada pela resistencia effectuada por um grupo de faccionorosos, que junto do lugar de Timbaúbas, acobertados com o matto fizeram fogo sobre uma escolta de dezenove praças em diligencia de capturar alguns criminosos : desta aggressão imprevista ainda resultou infelizmente ficarem bem feridos dous soldados. Tal procedimento denotava grande ousadia da parte de seus autores, e ao mesmo tempo correndo o boato, de que a elles se juntavam outros scelerados no proposito firme de accommetterem a força publica, os habitantes pacificos do termo, que fôra theatro daquelle successo, começaram a recear pelas consequencias que poderiam provir das cousas assim dispostas : por me constar que um homicidio, e outro crime pouco menos grave commettido naquella época e termo ameaçavam uma sequencia de represalias entre duas familias, fiz partir para alli, acompanhado da força, de que foi possivel dispor o digno chefe de policia da provincia, afim de que mais pela influencia moral da cathegoria de sua autoridade, pelo zelo e intelligencia com que costuma desempenhar seus deveres, do que pela força material, da qual só deveria fazer uso energico em ultimo recurso, puzesse fim ao estado anormal daquelle termo ; e delle desviasse os males eminentes. Com effeito a alcatéa dessas feras, que espalharam o receio pela população, ao aproximar-se a autoridade que apoiada pela força publica, e de muitos cidadãos, levados pelo nobre sentimento da repressão dos crimes, seguiam a captura-los, debandou-se. Infelizmente porem não puderam ser presos.

Poucos dias depois o chefe de policia havia completado sua missão, e regressava deixando tudo em paz. Alem deste acontecimento inesperado, cujos effeitos foram atalhados promptamente, nenhum outro se deu que affectasse a tranquillidade publica.

Em geral a população da provincia he pacifica : e de um tal attentado só poderiam ser autores, como foram, facinorosos açulados por iguaes scelerados de outras provincias, que se acharam reunidos naquelle termo.

Segurança individual.

A criminalidade do anno passado, comparada com a dos dous anteriores, diminuio não só emquanto ao numero, como emquanto á gravidade dos delictos. Dos mappas juntos sob ns. 2, 3 e 4, se vê que foram perpetrados 34 crimes em 1851, igual numero em 1852 e 27 no anno passado : havendo portanto diminuição de 7.

Igualmente se vê que dos crimes commettidos no primeiro dos tres referidos annos, 18 foram homicidios, nos do segundo dez, e nos do terceiro sete ; houveram pois, o anno passado, menos 3 crimes de morte do que no antecedente e menos 11 do que no precedente ; e posto que em 1853 se dessem dez tentativas de morte e seis ferimentos, e em 52 seis daquelles e dous destes delictos, todavia esta vantagem não compensa a gravidade dos tres crimes de morte, nem dos outros praticados em 52. O anno de 1851 com 18 homicidios está fora de toda a comparação.

Colhe-se tambem dos citados mappas, que foi na comarca da capital, aonde mais abundaram os crimes : dos 95 commettidos nos 3 annos mencionados cabem-lhe 66.

Seria longo enumerar todas as causas, cuja maior parte ou totalidade está fora do vosso alcance fazer cessar, e que concorrem para a maior frequencia destes actos punidos pelas leis. Entre ellas porem cumpre estigmatisar certa vaidade perigosa, predominante em alguns individuos, os quaes a avaliar pelos seus actos, dir-se-hia que não julgam seu valimento bem ostentado e praceiro, se não quando, prevalecendo-se da nimia indulgencia do jury e tendo sem escolha lançado mão de todos os recursos conseguem furtar á justa punição da lei execraveis scelerados : parece mesmo que quanto mais ardua he uma dessas abominaveis empresas pela gravidade dos crimes, tanto mais a reputam digna de sua pujança. Estas protecções e absolvições escandalosas tem muitas e graves consequencias. Geram no coração do máo a fatal esperança da impunidade, senão a persuação e tendem a desacoroçoar as autoridades, não só por que em realidade não vale a pena despender tempo, zelo, e comprometter-se na captura de um facinoroso publicamente reconhecido por tal, para ver tudo perdido por effeito da reprehensivel indulgencia do jury explorada por individuos, que contra a sociedade fazem causa commum com o crime sem a menor repugnancia, por mais hediondo que seja ; como tambem porque taes criminosos absolvidos zombam das autoridades que os processaram, subindo sua temeridade a ponto de realisarem juradas vinganças de morte. Oxalá que os ultimos dias de dezembro do anno passado não offerecessem um destes exemplos desgraçados ! Se tal he a sorte, a que se expõe a autoridade, comprehende-se facilmente quanta coragem não he precisa ao cidadão probo e pacifico para provocar uma dessas feras que ha de vagar solta pela sociedade, depondo contra seus crimes ; bem como com que difficuldade teem de lutar as autoridades policiaes.

Administração da justiça criminal.

Dos mappas ns. 2, 5 e 6 vereis que no anno de 1851 entraram em julgamento do jury 16 processos, 18 em 52 e dez no anno passado ; a differença dos julgamentos do ultimo para os outros annos provém de não ter havido naquelle uma só sessão de jury na comarca do Assu'.

Consta dos mappas ultimamente referidos, e he para notar que, dos 45 réos julgados nos tres annos, 34 sejam casados, 9 solteiros e dous viuvos. Dos mesmos réos 31 eram analphabetos, e 14 sabiam apenas ler : em quanto á profissão 30 da lavoura, 3 do commercio, 5 de marinha, 1 do serviço domestico, 1 militar e 5 sem officio : em quanto á idade, 4 de 17 a 21 annos, 29 de 21 a 40, e 12 de 40 para cima ; e em quanto a nacionalidade e condição 44 brasileiros e um escravo. Das observações dos respectivos mappas consta quaes as decisões do jury bem fundadas, segundo a opinião dos magistrados, que os presidiram.

Entre as causas, que retardam e neutralisam a acção da justiça, devo mencionar, como principaes, a insufficiencia da força publica, bem como a de prisões ; já por não existirem em muitos pontos aonde as necessidades da policia as reclamam, já por não terem as existentes em geral a devida segurança e menos os outros requisitos necessarios : estes obstaculos porém não he facil remover com os diminutos recursos da provincia ; só pouco e pouco se irá melhorando o material deste serviço, e augmentando o corpo de policia. Entretanto cumpre aos respectivos empregados dobrar de zelo, afim de supprir com sua actividade estas faltas. Convém todavia fazer alguma cousa e chamo vossa attenção para a cadeia de Goianinha, que he um pequeno quarto sómente com uma porta na casa do açougue, construida de páo, cipó e barro, e já em ruina : infelizmente naquelle termo dão-se repetidos crimes, e ainda o mez passado foram nelle julgados 14 réos pelo jury, entre os quaes 6 de morte. Ao menos seria conveniente fazer uma casa forte.

Outro tanto faço a respeito da cadea do Apodi, que com pequeno auxilio pode ser acabada, e ficará a comarca da Maioridade ao menos com uma prisão regular, na impossibilidade em que se está de edificar uma nova na cidade da Imperatriz, como he preciso.

Policia.

A repartição da policia compõe-se de seu digno chefe e em amanuense, todavia seus trabalhos multiplicados andam em dia, e seu archivo acha-se organisado, podendo obter-se facilmente qualquer esclarecimento, que conste dos documentos nelle existentes. As autoridades policiaes cumprem geralmente seus deveres. Já vos apontei difficuldades mui graves e falta de recursos, em que se vêm de continuo embaraçadas. Se todavia não podem totalmente prevenir os crimes, ao menos são diligentes em persegui-los : e para saber-se a verdade a tal respeito, basta lançar os olhos sobre o quadro relativo ao numero de prisões effectuadas o anno passado ; e sobre o de n. 8, por onde se conhece quanto zelo tem ellas desenvolvido em preparar processos, á vista dos que já este anno entraram em julgamento, e de que ha participação official sobem ao n. de 43.

Attendendo ás necessidades do serviço publico, creei duas subdelegacias, uma na Bocca da Matta, e outra no districto de paz de S. Sebastião do termo da villa de Santa Luzia de Mossoró.

Força publica da provincia.

Compõe-se esta da companhia fixa de caçadores com 105 praças, da companhia addida com 39, de 18 destacadas da guarda nacional, e do corpo de policia com 91, perfazendo o total de 253.

Tão diminuta força não he bastante para o serviço da guarnição e destacamentos, mormente havendo pontos da provincia, aonde he mister que sejam fortes, afim de conter a audacia de facinorosos, tanto desta, como das provincias limitrophes, quando reunidos tentam contra as autoridades e a força publica.

A guarda nacional ainda não se acha completamente organisada, em razão das difficuldades praticas da qualificação, que depende da nomeação dos officiaes, e estes de algum modo daquella. Como vereis do quadro n. 9, está nomeada a officialidade dos seguintes batalhões : da capital, S. Gonçalo, Extremoz, Papari, Macáo, Assu', Acari, Apodi, da secção de batalhão de Touros, e do esquadrão de cavallaria de Extremoz : todavia não havendo armamento, e equipamento, nem instructores para esses batalhões, pouco ou nada se tem adiantado ; e não pode por emquanto a guarda nacional prestar os serviços de paz, que era de esperar della, por falta de disciplina, que d'entre os salutares effeitos por esta produzidos, he de grande importancia o habito de respeitar as ordens de seus superiores e das autoridades, pondo de parte o guarda certas considerações muito prejudiciaes ao serviço publico.

Força policial.

O corpo de policia continua a prestar importantes serviços á provincia, não obstante a falta, que ha de objectos necessarios para o bom desempenho de seus deveres. Não tem um quartel de sufficiente capacidade, nem equipamento e armamento seu : serve-se de armas emprestadas e pela maior parte em máo estado.

Applicando-se annualmente a quantia de 300$, com a qual se comprariam 15 armas, e respectivos equipamentos, em poucos annos ficaria o corpo de policia armado e equipado.

Pela difficuldade em obter sustento para as cavalgaduras, não tem sido ainda possivel aproveitar-me da autorisação que á presidencia concedeu a lei provincial n. 277 de 16 de abril do anno passado, de augmentar o corpo de policia com 10 praças a cavallo, sendo aliás de esperar grandes vantagens do serviço que prestariam.

Dos mappas ns. 10 e 11 se vê como a força publica está distribuida pelos diversos termos da provincia.

Salubridade publica.

A saude publica não foi muito feliz na estação calorosa que findou : reinaram durante ella as epedemias das febres intermittentes, amarellas, camaras de sangue com grande intensidade na povoação da Ponta-Negra, na villa de Extremoz, e Bocca da Matta, e com menor força nesta capital, aonde a falta de medicos prestou bons serviços o cidadão Francisco José Pereira Cavalcante, accudindo promptamente a todos os chamados com suas receitas e medicamentos. Graças porém á Divina Providencia hoje a provincia está livre desses flagellos, salvo um ou outro caso de febre, que ainda apparece, como costuma acontecer nos paizes, por onde elles passaram.

Logo que tomei posse da administração da provincia em fins do anno passado, foi um dos meus primeiros cuidados executar a lei provincial n. 265 de 10 de abril de 1852, relativa ao medico do partido publico, mas só nos principios de janeiro do corrente anno chegou á esta capital o medico por mim convidado para este serviço. Nessa época já reinavam com toda a força na povoação da Ponta-Negra as mencionadas epidemias, e appareciam alguns casos de sarampos em crianças. Vendo que esta grande povoação era composta em sua totalidade de pescadores, baldos de todos os recursos, que doentes não tinhão meios de se prover e á suas familias do pão diario, por falta do trabalho quotidiano, não duvidei, usando da faculdade, que me confere a lei de 4 de outubro de 1831, encarregar aquelle medico marcando-lhe uma gratificação, regulada pela pratica de outras provincias, de estabelecer as enfermarias na mencionada povoação, aonde foram tratados os pobres affectados das epidemias por conta dos cofres geraes. Recolheram-se ás duas enfermarias que se crearam, e receberam todos os soccorros, 188 pessoas, das quaes morreram 15, segundo consta do mappa n. 12. Dispendeu-se com medico, aluguel de casas para enfermarias, enfermeiros, compra de arranjos, botica, e dieta, a quantia de 1:252$550 rs., vindo a tocar por consequencia ao tratamento de cada individuo a diminuta somma de 6$662 réis. Por iguaes razões soccorri tambem pelos mesmos cofres a villa de Extremoz ; e, como se vê dos mappas ns. 13 e 14, foram alli tratados 426 affectados das epidemias, sendo 92 na enfermaria creada naquella villa, e os restantes em suas casas, a maior parte dos quaes se ministraram remedios, e alguns a dieta, por serem extremamente pobres. Dispendeu-se com estes soccorros a quantia de 90$140 réis. Levando meu procedimento ao conhecimento do governo geral, foi por elle approvado.

Foram tratados na Bocca da Matta 108 individuos, dos quaes morreram 11, pelo medico da provincia, que se acha em exercicio desde 15 de abril do corrente anno : mappa n. 15.

Culto publico.

He sem duvida desnecessario procurar fazer-vos conhecer quanta importancia tem o culto da santa religião, em que nascemos por especial graça de Deos.

Todos sentimos como ella modera e como estingue nossas paixões, e facilmente concebemos que salutares effeitos pode produzir n'alma do máo. No intimo de cada um, aonde não he dado aos poderes da sociedade penetrar, lá está ella como vigia constante, repellindo por meio da consciencia, os máos pensamentos, e do coração as más obras. Poderoso auxiliar da ordem, e, para dizer tudo de uma só vez, do summo bem das nações ; aos estados cumpre velar por meio do culto externo, que não amorteça o fogo sagrado do amor de Deos e do proximo, que o rei dos reis ateou no coração do homem quando o creou.

De qual o estado do culto publico vos podeis informar dos respeitaveis sacerdotes e vigarios que se acham no vosso gremio ; todavia direi sempre que estão providas de parochos as freguezias da provincia, e que seus reverendos vigarios tem nellas permanecido, menos o da freguezia de S. Bento, que obteve licença do governo geral ; mas ha nella um sacerdote encarregado de ministrar os soccorros da religião.

Da pequena verba de obras publicas, pouco pode ser applicado aos concertos e reparos das matrizes ; todavia alguma cousa tenho feito neste sentido.

Instrucção publica.

Ha na provincia 29 aulas publicas de primeiras letras do sexo masculino, e 5 do feminino : aquellas frequentadas por mais ou menos 1,234 discipulos e estas por 185. Destes algarismos comparados com a população, que he razoavelmente calculada em 170 mil habitantes, conhece-se evidentemente o atrazo da instrucção primaria, pois que com tal população muito maior deverá ser a somma dos alumnos : tanto mais que a escravatura he diminutissima, não podendo seu numero exceder muito ao de 3,000 almas ; pois que os cativos dos engenhos de todas as classes da provincia sobem apenas a 1,508.

Comparando-se ainda os algarismos acima das escolas dos dous sexos 29 e 5, e dos discipulos 1,234. 185, torna-se palpavel quanto a instrucção primaria do sexo feminino está longe do que deve ser.

O numero das escolas não he ainda sufficiente : ha muitos povoados, podendo dar 30 e mais discipulos, que não gozam deste beneficio. Além disto na provincia, bem como geralmente em todo o imperio a população he muito disseminada o que faz necessario maior numero de aulas.

Não são porém estas unicamente as causas do atrazo da instrucção primaria. A pobreza tambem não permitte a muitos chefes de familias ter nas escolas seus filhos e meninos confiados aos seus cuidados : infelizmente esta causa he bastante commum para ter avultados effeitos. A ignorancia e o deleixo produzem resultados iguaes.

Neste ramo de serviço publico, que em outros lugares he auxiliado pelos particulares, já com escolas, já com sociedades philantropicas, tendo por fim a instrucção, a provincia acha-se quasi só : no anno passado apenas existia uma aula particular de primeiras letras na villa de Goianinha e no corrente existem mais duas uma nesta capital, outra na cidade de S. José de Mipibú.

Da instrucção publica depende muito directamente e mais do que de nenhum outro ramo de administração a sorte dos estados. Não ha duvida que he a educação uma segunda natureza do homem. Por este motivo certamente as nações mais cultas da Europa tem creado ministerios especiaes para velar sobre ella. Cumpre-nos pois tambem esforçar-nos por melhorar este serviço publico no que estiver ao nosso alcance, e ir pouco e pouco realisando os beneficios mais essenciaes e menos dispendiosos, já que por falta de meios não he possivel dar-lhe grande desenvolvimento.

He axioma em pelagogia, que não ha bom ensino sem boas escolas ; nem boas escolas sem bons mestres. Na realidade bons professores supprem muitas faltas deste serviço, até deficiencia das leis.

Releva portanto, senhores, formar bons professores. Ha para isto dous systemas : o das escolas normaes para lhes ensinar a magisterio e o hollandez. Aquelle he dispendioso, circumstancia que deve pezar muito em nossa consideração, este porém mais economico e tambem dá bons resultados. Por este são os professores encarregados de observar nas suas aulas quaes os meninos que mostram bons sentimentos, intelligencia, clareza de dicção, facilidade de expressão e nomea-los a competente autoridade, que contrata com seus pais, mediante uma pequena mesada, tomadas as devidas cautelas, a applicação desses meninos ao magisterio : o que se realisa continuando elle a frequentar a escola ainda depois de saber ler e escrever : para auxiliar o professor e suppri-lo até que, tendo adquerido os conhecimentos e os habitos proprios da profissão pela theoria e pratica, vem o tempo de occupar uma cadeira como proprietario. Bem sei que este systema he accusado de rotineiro, tal inconveniente porém parece-me que he em parte removido pela escolha dos mestres discipulos e em parte o pode tambem ser, impondo-se aos professores obrigação de apresentarem pelas ferias trabalhos sobre pedagogia e de conferenciarem sobre elles.

Não deve esmorecer a lembrança de alguma pequena despeza, que se ha de fazer com o melhoramento deste serviço publico em ponto de tanta importancia. Dotai, senhores, a provincia de bons professores que lhe tereis feito grande bem.

Com o fim de convidar pessoas habilitadas, e outras a habilitarem-se, para o magisterio seria bom augmentar-se o ordenado dos professores que em verdade são diminutos ; todavia não ouso propor esta medida : ha tantas despezas urgentes, para as quaes devem tambem ser applicadas quotas dos dinheiros provinciaes, que não he possivel dispôr em proveito deste serviço de muito mais além do que com elle se despende : e qualquer augmento de ordenado a não ser diminutissimo, como he repetido tantas vezes quantos os professores, faz uma parcella avultada.

Seria muito conveniente que votasseis alguma quantia para utencilios das escolas, de que em geral estão mal servidas e algumas tem quasi falta absolutamente : escola existe que funcciona com bancos emprestados.

Seria tambem de grande utilidade dispenper-se alguma somma com papel, penna, tinta e outros objectos para os meninos pobres ; igualmente com agua, limpeza e aceio das escolas, de outra sorte os professores são obrigados a deixar os discipulos sahir continuadamente á rua com prejuizo do estudo e da moralidade.

Foram providas as cadeiras de primeiras letras do sexo masculino da povoação da Conceição da freguezia do Acari, e a da povoação de Officinas na comarca do Assú, instauradas aquella pela resolução provincial n. 285 de 20 de abril, e esta pela de n. 283 de 19 do mesmo mez ambas do anno passado.

A cadeira de primeiras letras do sexo feminino da villa de Macáo acha-se em concurço.

A instrucção secundaria, como vereis do respectivo mappa n. 16, consta de 6 aulas de latim com 94 discipulos ; e uma de francez com 12. As poucas rendas da provincia não permittem dar grande desenvolvimento a este ensino ; força he portanto limita-lo á existencia de algumas cadeiras avulsas. As causas que atrasam a instrucção primaria actuam mais energicamente sobre a secundaria. Nesta parte a provincia acha-se entregue unicamente aos seus recursos ; não ha um só collegio particular em toda a provincia, nem mesmo uma aula de ensino secundario. Apenas ultimamente appareceu um professor de francez, e grego, que, segundo me informam, em breve se retira.

Sendo entre nós a instrucção secundaria preparatorio para as sciencias superiores, são por tal fórma intimamente ligados seus ensinos, que precisam de um só centro de direcção e de acção : para que em todo o imperio as aulas secundarias deem os conhecimentos necessarios aos discipulos, afim de que elles com os attestados de seus bons exames achem as portas abertas das academias. Para as provincias he a instrucção secundaria um serviço tão pezado, que ainda não foi dado a nenhuma, por mais recursos pecuniarios de que disponha, estabelece-la com alguma regularidade e desenvolvimento.

Obras publicas.

Ha n'este ramo de serviço publico numerosos e grandes trabalhos a emprehender, alguns dos quaes infelizmente são tanto mais necessarios, quanto superiores ás forças do cofre provincial.

He de reconhecida vantagem, e mesmo altamente humano a construcção de açudes ou grandes depositos d'agua, por tal fórma distribuidos pelo sertão, que nos annos de pequeno inverno ponham a coberto de grandes prejuizos a criação do gado, industria, em que se emprega a maior parte dos habitantes da provincia, e fonte mais fecunda de suas rendas ; e que nos calamitósos annos de secca mitigue os soffrimentos, e minore os desastres d'esse terrivel flagello, que em poucos dias destroe a fortuna de centenares de familias ricas, extenua á sêde e ao calor ardente grande numero de victimas ; tudo queima e desola.

A falta de uma ponte sobre o Potengi em frente d'esta cidade he gravemente sentida : tal obra he o complemento do aterro do Salgado, da estrada, que une á capital as fecundas terras cortadas pelo Ceará-mirim, que já tanto produzem e ainda muito mais promettem ; que a liga á comarca do Assu', e provincia do Ceará.

Sem duvida, senhores, nenhum de vós ignora quanto a passagem d'este rio, effectuada em uma pequena canôa, sendo o passageiro obrigado a deixar a cavalgadura exposta á fome, á sêde, e ao furto, he insufficiente para as necessidades do transito : chegando o mal a tal ponto, que, os habitantes d'além Potengi evitam, quanto podem, vir á capital.

A communicação navegavel entre o Atlantico e as alagoas de Papari e Arêz, em cujas margens e arredores existem as ferteis terras dos municipios de S. José, Villa-Flor, Goianninha, Papari, e povoação de Arêz, e aonde mais se cultiva a canna, abriria um novo caminho facil e commodo entre elles e á capital, e chamaria para esta praça todos os productos d'aquelles municipios, que hoje vão alimentar no seu tanto o commercio da Parahiba e de Pernambuco : e he sabido quanto importa chamar o commercio para a provincia, cujos valiosos recursos naturaes só pedem capitaes para se desenvolverem.

A necessidade da abertura do rio Ceará-mirim de modo a dar livre esgôto a suas aguas nas enchentes, para não offender a plantação da canna, he geralmente reconhecida.

Estas obras, porém, e outras de tanta necessidade e vantagens exigem recursos muito superiores aos 5 ou 6 contos, que apparecem nas verbas respectivas do orçamento da provincia. Apenas quanto á 2.ª, na impossibilidade de fazer uma ponte, poder-se-hia talvez melhorar a passagem, substituindo a canôa actual por uma balsa formada sobre barcas, e movida por meio de cabos ou correntes fixas nas margens. A ser praticavel esta idéa, não obstante a grande largura do rio, parece-me uma das obras dignas de vossa attenção.

No mesmo caso estão as pontes sobre o Ceará-mirim, de necessidade incontestavel.

De muitas outras obras precisa a provincia ; vós, Senhores, bem sabeis como faltam estradas, pontes, cadeias, quariel de policia, casas de caridade ; que as matrizes e outros edificios publicos exigem reparos e concertos ; em summa que tanto ha ainda por fazer n'este ramo do serviço publico, e tão pouco feito, que se póde dizer—estamos em principio.

Obras publicas geraes.

Destas ha tão sómente uma—o aterro do Salgado—Parecendo-me de mais economia a sua continuação por arrematação, do que por administração, contratei pela quantia pe 6:000$000 réis, o aterro de 360 braças além do grande arrombado, o levantamento de todo o que já estava feito a tal altura, que sobrepuje dous palmos e meio a maior maré, e o guarnecimento de grama dos taludes das rampas lateraes.

As bases da estrada, formuladas por um dos meus antecessores, marcavam ao aterro a altura de cinco palmos acima da maré mais viva ; julgando porém sufficiente 2 ¼, modifiquei-as n'este sentido. Tambem as alterei em mais dous pontos : 1.º mandando fazer a valas lateraes uma braça distante do aterro, para a corrente das aguas o não solapar ; 2.º dando de base aos taludes em vez de meia braça de cada lado, uma, afim de tornar as rampas dos lados menos ingremes e mais fortes.

O governo geral approvando o meu procedimento a respeito, me autorisou a contratar o acabamento da obra obrigando a fazenda nacional até á quantia de 4:000$000 réis : posta porem em concurrencia, por editaes, a offerta mais fovoravel excede á mencionada quantia ; pelo que sobr'estive na conclusão da arrematação, emquanto levo o occorrido ao conhecimento do governo ; e espero, para effectuar o contrato por maior quantia, nova auctorisação, a qual he de crêr que não recusará, ávista de sua solicitude em promover os melhoramentos materiaes por todo o imperio.

Obras publicas provinciaes.

Sendo a cadeia desta capital de pequena capacidade para conter presos de diversos municipios, que, por falta de prisões, para alli são remettidos ; d'onde resultava entre outras graves consequencias, existirem elles, para assim dizer, accumulados em uma pequena sala ; e por isso mais expostos aos effeito, das epidemias, que reinaram, resolvi torna-la mais espaçosa, annexando-lhe a parte do mesmo edificio que servia de corpo da guarda, e para suppri-la, edificar uma casinha ao lado. Foram estas obras emprehendidas, e já se acham promptas.

Das pontes de Cajupiranga e Petimbú estavam as estivas e aterros tão arruinados, que tornavam difficil e perigôso o transito ; mandei portanto pôr em arrematação os concêrtos de ambas, a qual se realisou, e os seus trabalhos estão em andamento.

Conforme o determinado no art. 33 da lei provincial n. 286 de 27 de abril do anno passado, já se está abrindo a Gamboa do Mata-Fome no mar do Periquito.

Dei as ordens necessarias para concertar-se, por administração, a fonte publica de modo a tornar a agua mais pura : bem como para ser reparado o aterro, que serve de dique ao Bardo ; o bem continuado inverno porém não tem permittido dar principio a taes obras.

Thesouraria e rendas provinciaes.

Do relatorio do inspector vereis, qual o estado da escripturação da thesouraria provincial, tanto na secretaria como nas differentes secções ; qual o da tomada de contas, e o da cobrança das dividas activas.

As receitas arrecadadas nos tres exercicios de 1850 51, e 52, cobriram as respectivas despezas, deixando além disto saldos de uns para os outros ; de sorte que do ultimo d'aquelles passou para o de 1853 a somma de 21:704$377 réis ; pelo que ainda quando no encerramento do exercicio de 1853 venha a verificar-se algum deficit entre a renda n'elle arrecadada e a despeza, nunca será tamanho que absorva aquelle saldo. E com effeito já d'elle se tem operado movimentos de fundos na importancia de 10:951$148 reis, para ir auxiliando a occorrer as despezas do corrente anno, como he de necessidade ; porque a maior parte das rendas votadas para ellas só pódem ser arrecadadas, segundo se vê do quadro n. 18 a, em janeiro e abril do seguinte anno. Ha comtudo fundados motivos para esperar que os dinheiros recolhidos, e que se forem recolhendo ao cofre sejão sufficientes para sastifazer ás obrigações pecuniarias da provincia, e que não teremos o inconveniente das materias forçadas no pagamento dos ordenados dos empregados publicos ; porquanto trazendo a thesouraria os seus pagamentos em dia, e regulando a despeza mensal por 4:000$000 reis, bastarão 28 a 30, quando muito, para fazer face á restante despeza do anno. Ora havendo no cofre 13:263$000 réis em dinheiro, 5:097$450 em letras vencidas, e 6:469$180 em letras a vencer no corrente anno (quadro n. 18) temos nestas tres parcellas 24:751$811 reis, a qual ajuntando-se 4 ou 5 contos da metade do producto do imposto de 5 por cento sobre a exportação de generos da provincia, que ainda está por arrecadar, e cujo total nos ultimos annos tem regulado de 9 a 10 contos (quadro n. 17) ; e juntando-se tambem á mesma somma o que produzirem os outros impostos, não comprenhendidos nos valores das letras mencionadas, de certo hão de perfazer quantia superior á de 30:000$000 reis.

O orçamento da despeza para o exercicio futuro de 55, que vos offereço, tendo sido organisado pela do corrente, he de suppor que tenha os mesmos resultados do actual, ou melhores, principalmente quando tudo promette augmento de rendas.

Das fontes dos rendimentos da provincia o dizimo do gado he a mais importante : infelizmente este imposto, mais do que nenhum outro, está sujeito a grandes alternativas com a irregularidade das estações. Em 1844 o producto do dizimo do gado era de 26:106$073 réis ; veio porém o calamitoso anno de 45, e no de 46 baixou a 392$532. Além disto nos outros ramos de agricultura um anno esteril causa prejuizos, mas os primeiros seguintes resarcem ; a criação do gado porém não offerece esta vantagem ; em uma secca o fazendeiro perde com seu gado capitaes e sementes, e para voltar ao antigo estado despende grande trabalho e longos annos, durante os quaes a renda provincial tambem soffre. Felizmente as estações tem corrido mais ou menos regulares, e o dizimo do gado fórma actualmente quasi metade do rendimento annual da provincia. Em quanto porém suas rendas não crescerem por outros impostos a tal ponto, que este não avulte tanto entre ellas, a condição do Rio Grande do Norte será precraia. Isto mostra evidentemente, quanto urge dar todo o impulso á lavoura da canna, que promette salvar a provincia d'estas crises ; e que até seria prudente fazer sacrificios para realisar este desideratum.

Nos tres ultimos annos de 1851 a 53, o dizimo do gado tem produzido regularmente entre 23 e 24 contos ; no corrente porém effectuou-se a arrematação por 27:395$000 reis ; alem do que foi arrecadado nas freguezias de Touros e Arêz, cujo dizimo em hasta publica não obteve lanço razoavel.

O imposto de 5 por cento sobre a exportação de generos da provincia he tambem de bastante importancia, não só porque já fórma a 6.ª parte do rendimento provincial, mas tambem porque, á vista do rápido progresso, em que vai a cultura da canna e do incremento do commercio, promette em poucos annos igualar a importancia do dizimo do gado.

A arrecadação destes e de outros impostos he defraudada por diversos modos, sendo uma das difficuldades, com que lutam a thesouraria e repartições a ellas subordinadas por falta de leis confeccionadas de modo a evitar as occasiões de ser lesada á fazenda provincial. Pela assembléa passada foi a presidencia autorisada a fazer os precisos regulamentos para a boa arrecadação e fiscalisação das rendas ; não tendo eu porem achado na secretaria do governo trabalho algum a respeito : no curto periodo de minha administração, occupado em multiplicados trabalhos, não me tem sido possivel applicar-me efficazmente neste serviço, que, alem de muita attenção pela gravidade da materia exige um estudo minucioso dos ardiz empregados pelos defraudadores dos impostos, e dos meios de os contraminar.

Industria.

Não me he dado o prazer de relatar-vos cousa alguma a respeito de industria fabril, porque infelizmente, além de uma ou outra olaria de louça ordinaria para seu consumo, na provincia nada existe deste poderoso agente de producção : o commercio porem e a industria agricola, principalmente a da camara apresentam nos ultimos ennos um movimento crescente e esperançoso.

Pelos quadros de ns. 19 a 29, se pode conhecer, seguindo passo a passo, o progresso do commercio nesta capital. No anno que decorreu do fim de junho de 1851 ao de 52 foi a importação de mercadorias estrangeiras por viagem de longo curso do valor de 2:643$350, por cabotagem de.......... 220:128$150, e de mercadorias nacionaes 17:360$196, o que produz um total de 240:131$996. A exportação, e por cabotagem apenas chegou a 69:766$851, vindo a prefazer a importação e exportação á quantia de 309:898$847 rs., movimento total do commercio de barra fora de 1851 a 52.

No anno de 1852 a 53 importaram-se de mercadorias estrangeiras por carta de guia 212:263$511 ; e de nacionaes 19:087$247 : foi portanto a importação de 231:350$758 pouco menor do que a do anno antecedente : a exportação porem duplicou, subindo 125:386$150, quantias, que juntas, dão um giro total de 356:736$968 rs. ; resultado um pouco maior do que o do anno antecedente de 306 contos.

Do fim de junho do anno passado ao de maio do corrente a importação montava a 415:735$097 rs., sendo por navegação de longo curso 211:430$097, de mercadorias estrangeiras por cabotagem......... 181:170$600 rs., e de nacionaes 23:134$400 reis, á qual juntando-se ainda a quantia de 40:000$000 rs., a que chegava a importação do mez passado, segundo me informa o inspector da alfandega, prefaz a somma de 455:735$097, quasi o dobro da importação do anno passado. A exportação no mesmo periodo chegou a 160:290$203, das quaes sahiram por navegação de longo curso 143:292$511, e 16:997$692 por cabotagem. Temos pois desde o fim de junho do anno passado até ao do corrente a somma total de importação e exportação, subindo a 616:025$300 rs., quasi o dobro do anno de 1851, primeiro dos tomados para termo de comparação. Os principaes generos da provincia, cuja exportação augmentou ou diminuio nos dous ultimos annos, vêem-se da seguinte tabella:

ANNOS	1853		1854	
	Quantidades.	Valores.	Quantidades.	Valores.
Assucar........	33,914 @	61:821$000	78,165 @ 27 ℔	120:302$274
Couros........	1,525 @ 30 ℔	4:769$560	2,684 @ 4 ℔	9:813$642
Algodão........	5,244 @ 8 ℔	21:034$273	1,874 @ 19 ℔	9:628$095
Tatajuba........	4,660 qtl 3 @ 8 ℔	3:279$754	2,679 qtl 1 @ 15 ℔	3:452$310

De todos estes generos só a exportação do algodão diminuio. He para notar que o preço da tatajuba dobrou, o facto da importação ter sido sempre maior do que a exportação, não deve ser considerado como prejudicial, mas como um lucro deste commercio exterior, ou como um emprestimo : em qualquer dos casos sempre vantajoso a provincia. He esta a opinião de bons economistas, e a razão assim o está mostrando ; pois que não sendo o paiz importador obrigado a pagar em dinheiro o excesso da importação sobre a exportação ; parece claro, que tal excesso de valores nelle fica produzindo.

Os mappas de ns. 30 a 34 são relativos ao movimento do porto desta capital nos tres annos de que tenho tratado, e que se podem resumir na tabella seguinte :

	Embarcações.	Toneladas.
1851—1852 *Entradas.*		
De cabotagem......	119	2040
1852—1853		
De cabotagem......	129	2417
De longo curso......	9	2555
Sommando....	138	4972
1853—1854		
De cabotagem......	145	2701
De longo curso.....	8	2284
Somando.....	153	4985

As sahidas corresponderam em todos os annos ás entradas.

O quadro n. 35 he relativo ao commercio de cabotagem da villa de Macáo, por elle vereis quaes os generos exportados e seus valores.

O mappa n. 36 diz respeito ao movimento do mesmo porto do 1. de julho do anno passado a 2 de maio do corrente. Entraram nelle 84 embarcações com 11,155 toneladas, não levando em conta igual ou maior numero de barcaças e canôas, que se empregaram tambem no commercio de importação e exportação entre aquelle porto e os de Pernambuco, Parahiba e Ceará. A creação do gado he sem duvida alguma o ramo de industria, que na provincia tem attingido maior gráo de desenvolvimento, e continua com sensivel progresso ; ainda que, a calcular pelo imposto do dizimo a que está sujeita, pareça ter-se conservado estacionaria nos ultimos annos ; mas este calculo he fallivel ; pórquanto não só a arrecadação do imposto he muito defraudada por não ser possivel verificar a verdadeira producção de cada fazenda, mas tambem seria mister levar em conta os lucros de uns dos arrematantes, descontados os prejuizos de outros em cada anno.

A pesca, ainda que toda effectuada em jangadas, quando não feita em currаes, sendo em grande parte o alimento dos habitantes da extensa costa da provincia, he de grande importancia. Para se fazer idéa do valor de sua producção, pode esta calcular-se aproximadamente pelo dizimo : e tomando por base o que rendeu o anno passado chega-se ao resultado de 46:417$000 rs.

Uma grande porção dos productos desta industria forma parte do commercio de exportação. Pelo porto de Macáo sahio, do 1. de julho do anno passado até ao de junho do corrente, o valor de 10:683$370 rs. (mappa 36) ; além do exportado por outros, que não me foi possivel calcular, e nem do conduzido por terra para as provincias limitrophes pelo norte e sul.

A cultura da carnauba, ou antes a colheita da cera do mesmo nome, principia a tomar desenvolvimento. Do quadro n. 17, se póde calcular a razão, em que tem crescido, pelas differenças annuaes da exportação da cera.

A cultura da canna he prospera no presente, e tem um esperançoso futuro. Posto que não seja possivel estimar a quantidade de assucar produzido na provincia em cada anno, comtudo pelo que se exporta he facil avaliar o rapido progresso, com que se desenvolve esta industria, suppondo-se, e com razão, que annualmente he consumida pouco mais ou menos a mesma porção : os algarismos porém relativos á exportação estão muito longe de indicar a verdadeira importancia da producção, pois que na provincia se faz grande consumo deste genero, especialmente sob a fórma de rapaduras, que como vós, senhores, não ignoraes, he quasi tomado por alimento em varios lugares.

Sendo a maior ou menor exportação do assucar dependente das boas ou más safras, e estas da regularidade das estações, que na provincia não são constantes, para bem se avaliar o progresso desta lavoura, he mister comparar uma serie de 5 ou 6 annos ; com effeito de uma boa safra entre duas mas nada se poderia concluir.

A exportação do assucar effectuada no anno financeiro de 1848—1849, era apenas de 11,534 arrobas ; no de 50 a 51 já subia a 18,974, mas nesse mesmo anno de 51 a exportação de todo elle foi de 35,511 arrobas ; no de 52 chegou a 62,624, e no 1. semestre do corrente, temos a exportação avultada para uma industria nascente de 80,749 arrobas (mappa n. 17) no curto periodo pois dos 5 1|2 annos tomados para termos de comparação, a cultura da canna tornou-se maior mais de 7 vezes. Tal he o seu maravilhoso desenvolvimento. Ora, dando esta industria tão grandes lucros, que nem nos annos infelizes deixa prejuizo ; havendo tantas terras ainda por cultivar, e tantos braços por occupar, as crescidas sommas, que ella produz, virão de certo augmentala cada vez mais. Uma das mais graves preoccupações de nossos estadistas he sem duvida a crise, que ameaça a agricultura do imperio pela falta de braços. Para desviar este grande mal, o governo arrostando difficuldades, emprega meios convenientes ; taes como a colonisação e execução da lei das terras, que lhe abre uma larga estrada : se porém grandes trabalhos hão de por fatalidade não provavel ser estereis, ainda assim o Rio Grande do Norte não tem que receiar os damnosos effeitos dessa funesta crise, senão por suas irmãas. O futuro desenvolvimento deste ramo de agricultura da provincia assenta sobre bases mais solidas, do que os braços escravos—no trabalho de seus filhos. Ha no mappa n. 37 a este respeito dados importantes . por elle se vê, que tem a provincia 144 engenhos de todas as classes, os quaes trabalham com 1,508 escravos ; ora, nas provincias do sul, que se dão ao fabrico do assucar, seria bastante a escravatura de poucas fazendas regulares, para dar igual numero, por onde se conclue que esta industria da provincia he na maior parte exercida por braços livres. Sabe-se por um relatorio apresentado á presidencia da Bahia no corrente anno, que nella existem 1,200 engenhos de todas as qualidades com 70,000 escravos : vem por tanto a haver naquella provincia 8 vezes mais engenhos do que nesta, porém 46 vezes mais escravos, ou 5 a 6 em cada engenho para um dos empregados em cada fazenda de assucar desta provincia ; e ainda quando a producção proporcional da Bahia fosse dupla da do Rio Grande do Norte, havia comtudo a razão de tres para um ; mas isto não levando em conta o excesso de producção, proveniente dos menos imperfeitos machinismos e systemas empregados no fabrico do assucar naquella provincia. Se pois desta combinação se deduz que apenas uma terça parte dos braços occupados na lavoura da canna são escravos, he claro que não temos a receiar que definhe por falta delles, tanto mais que este genero de agricultura convida hoje a dar-lhe desenvolvimento pessoas de todas as occupações pelo forte incentivo de lucros avantajados, e pouco dispendio de producção. Com effeito o homem, cujos capitaes não seriam sufficientes para comprar 5 ou 6 escravos, com o trabalho de seus braços, e de alguns livres, que aluga modicamente, graças á espantosa fecundidade do agreste da provincia, aonde lugares ha que basta o lavrador plantar canna duas ou tres vezes em sua vida, depois de não muitos annos de lida, he senhor de engenho.

Quando pois tudo e todos concorrem para o rapido desenvolvimento deste ramo de industria, que afiança ao Rio Grande do Norte um esperançoso futuro. releva não ficarmos estacionarios : votai pois, senhores, até onde alcançarem as forças da provincia em favor desses melhoramentos materiaes, que prosperam a agricultura ; que eu prometto executar, como devo, com zelo e desvelo vossas patrioticas resoluções.

Palacio do governo do Rio Grande do Norte, na cidade do Natal, 30 de junho de 1854.

Antonio Bernardo de Passos.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

6 de setembro. (*)

Pelos numeros do *Analista* que lhe remetto verá o estado lisongeiro desta provincia, perfeitamente descripto no bem elaborado relatorio do conselheiro Rego Barros. Peço-lhe que o transcreva para as columnas do seu conceituado jornal.

Trabalha a assembléa legislativa provincial, e a par dos ataques pessoaes e questões odiosas promovidos por alguns dos membros, que se sentam do lado direito, tem apparecido projectos, que para se perpetuarem basta somente transcreve-los.

Projecto n.º 397.

Art. 1. Fica desmembrada das comarcas da capital e Macapá, e elevada á comarca, com a denominação de comarca de Marajó, a Ilha Grande de Joannes.

Art. 2. *Fica supprimida uma das varas de juiz de direito da comarca da capital !*

Art. 3. Ficam revogadas etc. etc.

Este projecto está assignado pelos seguintes deputados : *Antonio d'Aguiar e Silva.—Prudencio José das Mercês Tavares.—Pedro Honorato Correia de Miranda.—Joaquim Mariano de Lemos.—Antonio Ricardo de Carvalho Penna.—Manoel José de Siqueira Mendes.—José Estevão Ferreira Guimarães.*

Admire-se do displante com que esses deputados offereceram a prova de que ignoram completamente a legislação do paiz sobre os juizes de direito. Esqueceram-se do acto addicional e sua interpretação, da lei de 3 de dezembro e mais outras, que decidem qualquer duvida no sentido de serem as assembléas provinciaes incompetentes para legislarem sobre juizes de primeira instancia, hoje empregados geraes.

Eis um outro projecto.

Art. 1. Nem um empregado provincial ou municipal poderá accumular as funcções do emprego que exercer as de outro qualquer, ainda que seja de commissão.

§ unico. Exceptuam-se os collectores das rendas provinciaes das villas e freguezias do interior, os quaes poderão accumular ao exercicio destes empregos o de outro que lhes não vede o exacto desempenho dos seus deveres.

Art. 2. A aquelles que actualmente accumularem as funcções de dous ou mais empregos publicos será permettida a opção do que mais lhe convier.

Art. 3. Os empregados provinciaes ou municipaes, que houverem obtido reforma, aposentadoria ou jubilação por motivo de molestia, não poderão exercer outro algum emprego de qualquer daquellas duas especies.

Art. 4. Ficam revogadas, etc.

O projecto está assignado pelos seguintes senhores: *Manoel Antonio Rodrigues.—João Henriques Barroso Vergolino.—Antonio d'Aguiar e Silva.—Prudencio José das Mercês Tavares.—Pedro Honorato Corrêa de Miranda.—José Estevão Ferreira Guimarães.—Dr. José Ferreira Cantão.—Miguel Antonio Pinto Guimarães.—Joaquim Marianno de Lemos.—Antonio Ricardo de Carcalho Penna.—Antonio Pimenta de Magalhães.*

Já se vio um projecto de incompatibilidades em tão larga escalla ? He possivel que o governo se deixe amarrar de pés e mãos, sanccionando uma lei, que terá por immediato resultado colloca-lo em difficuldades, principalmente no Pará onde as capacidades são raras ?

Houve até quem dissesse no recinto da assembléa, que o motivo de semelhante lei era todo pessoal. Não sei desses mysterios. nem se he fundada semelhante censura, o que me parece he que o projecto não util nem conveniente no nosso paiz, principalmente no Pará, no qual poucas são as pessoas de habelitações, e os empregos tão mal gratificados, que o ordenado de um só não dá para o sustento do cidadão que for honesto e intelligente.

Pretender citar todos os projectos, seria cançar a paciencia dos seus leitores ; contento-mesó de acrescentar que o lado esquerdo da assembléa, que compõe a minoria, tem apresentado projectos de reconhecida utilidade publica, como a reforma da instrucção, algumas desappropriações por utilidade publica, abertura de estradas, compra de um vapor para trasportar o gado da ilha de Marajó, reforma do regulamento da mesma ilha, e outras medidas importantes. A minoria he composta quasi em sua totalidade homens graduados, illustrados e dedicados ao digno administrador da provincia o Sr. Rego Barros. A maioria porém, a quem não faz conta um governo moderado, prudente e justiceiro, resmunga, mas fica nisso, porque não tem coragem de se apresentar em opposição formal. Mordem e assopram como morcêgos, dando assim um triste espectaculo de si, como succedeu na discussão do projecto n. 399, pelo qual desapprova por *oppressivos, vexatorios e inexequiveis*, uns artigos de posturas, formulados pela camara municipal, e approvados pelo actual presidente da provincia. Querendo porém o autor do projecto encobrir a censura directa, que tão claramente dirigio ao Sr. Rego Barros, teceu-lhe um grande elogio, á fim de atenuar o effeito dos termos *oppressivos, vexatorios e inexequiveis*, com os quaes qualificára os artigos pelo mesmo presidente approvados.

Paro aqui reservando o resto para o seguinte vapor, que não pode tardar mais que 4 á 5 dias.

Rendimento de todo o mez de agosto p. passado, cobrado nas repartições abaixo mencionados :

Alfandega e consulado. . . .	101:358$443
Rendas internas	13:665$021
Rendas provinciaes	27:934$321
Ver o peso	787$623
Somma	143:745$408

Parahiba 16 de setembro.

Bem triste he a posição do noticiador, umas vezes tem de apresentar factos que deseja esconde-los, outras vezes tem de andar indagando da vida alheia para ter o que contar, e outras tem de forçar a natureza, que o tem inanimado com o peso de amarga dôr, para referir o facto que o contrista : he este o caso em que eu estou ; tenho de dar a noticia da morte de um antigo amigo, de um companheiro de minha infancia, do Sr. Francisco de Assis Pereira Rocha, thesoureiro da alfandega. Homem porbo, empregado intelligente, zeloso e assiduo, bom amigo, bom filho, bom pai, respeitado por todos os partidos ; morreu com trinta e tantos annos de serviço, tem exercido todos os lugares de importancia na provincia, até vice-presidente, sem ter tido do governo geral a mais pequena recompensa, nem mesmo a sua aposentadoria, pela qual tanto instou. Receba de Deos a recompensa de suas virtudes, já que dos homens não foi attendido.

No dia 9 marchou uma escolta commandada por um official para o Cabedello, para prender um João Ignacio, mestre de espada, do qual já lhe tenho fallado ; porem sendo o mesmo avisado, ficou frustrada a deligencia, e S. Exc. o Sr. vice-presipente, mandou render o destacamento da guarda nacional que alli existia na fortaleza, por outro de tropa de linha, demittio o subdelegado como tambem a todos os supplentes : veremos se isto será sufficiente para restabelecer o sucêo guaquella povoação : eu o creio.

Chegou de Piancó o capitão Affonso da policia, tendo deixado alli o capitão Farias, de 1.ª linha, que o foi substituir ficando o termo em paz.

O nosso engenheiro foi á Mamanguape tratar da construcção de uma cadeia, e diz-me o Mereles que ja voltou, não sei o que fez porque não me deu com elle, e ainda não apresentou os seus trabalhos.

No dia 7 concorreram algumas pessoas ao nosso theatro Apollo Parahibano, estava quasi cheio, havia uma musica que tocou algumas vezes, levantou o panno por tres vezes : na primeira appareceu o retracto de S. M. I., e dizem que cantou-se ; eu que estava meio surdo só houvi uns gritos ; na seguda e terceira vez appareceram algumas pessoas vestidas differentemente do usual, fallaram uns com os outrou, atrapalharam-se, rusgavam com o ponto, este com elles, e por fim foram-se deixando-me sem saber o que era ; felizmente acabou-se ás 11 horas da noite tendo principiado ás 9.

Consta que fôra preso no sertão, um pardo, que sendo vendido por seu senhor, matara a dous guardas que o iam buscar, disparára um tiro no senhor que o tinha vendido, deixando por morto.

Falla-se em um baile que os militares aqui existentes pretendem dar ao Dr. Lindolfo, depois de sua chegada, em agradecimento a este ter pugnado pela classe militar, na assembléa geral da qual he membro por esta provincia.

O nosso mercado de generos para a exportação continúa a sustentar os preços notados na minha ultima messiva, e prosegue com igual actividade para o algodão.

Despacharam-se para Barcelona os seguintes navios hespanhoes : — Em 9 do corrente, a polaca *Elisa*, manifestando 440 saccas de algodão, e 200 couros seccos salgados, e em 12, a polaca *Romano*, com 390 saccas de algodão, e 15 couros seccos salgados. Estes generos obtiveram os preços, algodão de 7$ rs. por @ posto a bordo, e os couros 65 rs, idem na mesma conformidade.

Entrou em 9 do andante dessa procedencia a polaca hespanhola *Dorothea*, em lastro, a qual fica preenchendo a sua carga de algodão para dito porto de Barcelona.

Saúde, muitas felicidades, e alegrias acompanhadas do gozo de abraçar seus camaradas, que chegarem no vapor do sul da nossa bella côrte ; lhe desejo, etc.

PERNAMBUCO.

RECIFE 25 DE SETEMBRO DE 1854.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

« Um pobre redactor não pode dar um passo sem pisar os calos de outrem. Se exprime a sua opinião com franqueza e intrepidez, he arrogante e presumpçoso. Se cita factos sem os commentar, não se attreve a declarar os seus sentimentos. Se conscienciosamente combate as opiniões e actos de um alto funccionario, accusam-o de hostilidade pessoal. Um estulto que mede as palavras em verso como um caixeiro mede cadarso ás varas da-lhe um sacco de necessidades que tinem como ferros velhos, e se o redactor, porque tem senso commum, as não publica, recebe logo ordem para suspender a remessa do jornal, porque o assignante não quer proteger um homem tão falto de gosto e tão máo juiz. Um mormura porque o jornal he demasiado litterario, outro porque não tem bastante erudição. Este ralha por que os annuncios tomam muito lugar, aquelle queixa-se que o jornal he tão grande que não tem tempo para o ler. Um quer que o typo seja tão pequeno, que não seria possivel ler o jornal sem um microscopio, outro ameaça largar a assignatura se a lettra não tiver pelo menos meia polegada de comprido. Uma senhora chegou mesmo a offerecer paga dobrada ao redactor de um jornal para que assignou, se este lhe mandasse o seu exemplar em tipo igual aquelle com que se emprimem os cartazes. Em uma palavra, não ha assignante que não dê conselhos e que não queira que se adopte o seu plano de redacção ; e o trabalho do Sisypho era um mero recreio, comparado com o de um redactor que quer contentar a todos. »

Ainda não ha muito que lemos esta interessante *variedade*, da qual tomamos nota por havermos experimentado muitas vezes quanto he verdadeira, e já tivemos mais uma prova da razão que assistio ao seu chistoso escriptor. Não pode com effeito ser mais critica a posição de um redactor !... E quando elle tem somente de soffrer as exquesitas exigencias da ignorancia, bem vai o negocio ; mas se lhe sahem de revés as companheiras habituaes dessa senhora, então he que a tarefa torna-se verdadeiramente rude, ou como lá dizem, dura de tragar-se. Mas emfim, como he mister, que a imprensa vá por diante em sua sublime missão de esclarecer e moralisar o povo publicando as idéas, contrastando as theorias, e registrando os factos sem outras considerações a guardar, que não sejam a observancia da lei e o respeito á decencia publica, força he tambem que os redactores entreguem ao desprezo os caprichos dos parvos, as altanerias dos insolentes, e os gritos arrancados pela pisadura insoluntaria de calos demasiadamente susceptiveis.

Em nossa revista de 19 de agosto proximo passado, resumindo as noticias recebidas do norte pelo vapor *Imperatriz*, chegado no dia 14, escrevemos o seguinte trecho :

« A segurança individual continuava a soffrer no Ceará e Rio Grande do Norte, parecendo o seu estado tanto mais precario e assustador, quanto alguns ataques lhe haviam sido dirigidos por agentes policiaes : fallamos de 2 assassinatos perpetrados por escoltas de soldados em diligencia, na villa de Goianninha e em Siupé. »

Ora, quem diria que estas simples palavras, exprimindo aliás a verdade, haviam de chocar alguem e ser consideradas como uma *provocação* ? Pois assim aconteceu, pios leitores !... Certo escriptor do *Pedro II*, periodico do Ceará, sahio-nos ultimamente ao encontro ; e dizendo-se provocado, depois de fazer-nos uma formidavel advertencia, em que procurou atenuar o facto, sem todavia nega-lo, declarando (cousa ignota !) que a autoridade não deve

(*) Por demora na entrega desta correspondencia, deixou ella de ser publicada ante-hontem.

MUTILADO

nem pode ser responsavel pelos desvarios, dos seus subordinados, que o soldado assassino estava sendo processado, concluio afinal na esperança de uma retratação de nossa parte, para satisfazermos ao seu justo ressentimento!!!

Nessa coartada do *Pedro II* não vemos mais do que a explosão de um ciume, por ter sido o facto de Siupé transcripto do *Cearense* de 28 de julho em nosso numero de 16 de agosto. Mas tenha paciencia pois que não calando nós os factos acontecidos em nossa provincia, quando elles nos chegam de boa fonte e acompanhados de provas, não vemos razão para omittir os do Ceará ou outra qualquer; e passando em nossas mãos quasi todos os periodicos do imperio, temos sobre elles feito o nosso juizo, servindo-nos ora deste, ora d'aquelle segundo a especialidade dos casos, e o credito que nos merecem. Esta escolha ou preferencia nos compete, e as regras que nella nos guiam, não carecem de ser approvadas por alguem, tendo por base a imparcialidade. Se o escriptor do *Pedro II*, pensa que a sua *cartilha* deve ser exclusivamente seguida em Pernambuco, como talvez o queira no Ceará, permitta-nos dizer-lhe que está perfeitamente enganado; e pela nossa parte, convencidos de que a *leviandade, a precipitação*, e sobretudo o interesse do silencio em certos factos, mais se coadunam com o caracter de cegos partidarios, e continuaremos a seguir em nossos extractos noticiosos as gazetas que mais fé nos merecerem.

Haverá quem ignore a facilidade com que pelo interior das provincias se praticam assassinatos sob o pretexto de resistencia? E deverão estes actos de selvageria passar desapercebidos, lançand o-se sobre elles o véo do silencio e do esquecimento? Lucrará com isto a autoridade alguma cousa? Ora, pelo amor de Deos, Sr. do *Pedro II*. . . . . .

Voltemos porém a nossa tarefa.

Não menos de tres vapores entraram esta semana em nosso porto. O *D. Maria II*, chegado da Europa no dia 18, trouxe-nos poucas novidades sobre a revolução de Hespanha e guerra do Oriente. Espartero principiava a soffrer demonstrações pouco favoraveis da parte dos exaltados, por não consentir no sacrificio de uma nova victima real: os turcos *já cansados de victorias*, iam cedendo alguma cousa aos seus inimigos, e as gazetas da liga viam-se por isso em difficuldades. Lá se avenham: o tempo tudo revelará.

Os vapores *Tocantins* e o *Severn* entrados do Rio no dia 20, trouxeram a bordo quasi todos os deputados desta provincia; mas além do encerramento da assembléa geral, e alguns despachos para a magistratura, pouco mais offereceram digno de especial menção.

O *Princeza Leopoldina*, entrado no dia 20 dos portos do Norte, deixou todas as provincias d'esse lado em seu inalteravel socego. Funccionavam as assembléas legislativas do Amazonas, Pará e Ceará; e a excepção de dous assassinatos no Icó, (fatalidade!) dous em S. Luiz, do Maranhão, com outros tantos suicidios, quasi nada mais soubemos de notavel pelas gazetas recebidas, a não ser o máo estado da saúde publica no Pará.

No dia 16 fizeram os benemeritos terceiros da veneravel ordem 3.ª de S. Francisco a explendida festa das Chagas do seu Patriarcha, e n'ella apresentaram aquella pompa e magnificencia com que costumam provar o zelo e esmero que os distingue na primeira festividade de sua ordem. O templo foi armado com riqueza e elegancia; e a bella musica, expressamente vinda de Lisboa, embora deixasse alguma cousa a desejar quanto á execução, todavia deu grande realce á festa, e mais concorreu para augmentar o prodigioso numero dos assistentes.

Na sexta feira, 22, encerrou a assembléa legislativa d'esta provincia a sua sessão extraordinaria, que durou 12 dias. Passaram as leis sobre a estrada de ferro, credito á presidencia pára occorrer a certas despezas imprevistas, e conversão do Lyceu em um internato. Deste modo foram preenchidos e satisfeitos os tres motivos que determinaram a sua convocação.

Consta-nos que o tribunal da relação, desprezou n'esta semana o recurso de um pretendente á mão de certa moça, filha menor, cujo rapto noticiamos ultimamente. Não poderiamos deixar no olvido esta importante decisão que muito honra o egregio tribunal de 2.ª instancia, constituido pela lei como a salvaguarda do que a sociedade encerra de mais preciso. Sim; he preciso sobre todo sustentar a ordem nas familias, manter os filhos na obediencia e respeito de seus pais, e pôr finalmente uma barreira aos deploraveis cazamentos *de mera especulação*. He negocio que a todos toca, ou deve tocar mais hoje ou mais amanhãa; e por isso todos somos interessados em obstar a continuação dos abusos. Fallamos em geral, deixando a apreciação das especies a quem toca.

Acabam de informar-nos que pelas 11 horas da noite de hontem (22), foi acommettido, no becco da Bomba, um soldado de policia por um assassino, que lhe deu tremenda facada, da qual se acha em perigo de vida, conseguindo o criminoso evadir-se.

Entraram durante a semana 13 embarcações e sahiram 22.

Rendeu a alfandega 75:415$287 reis.

Falleceram 42 pessoas: 17 homens, 7 mulheres e 9 parvulos, livres; 3 homens, 1 mulher e 5 parvulos, escravos.

COMARCA DE PAO D'ALHO.

22 de setembro.

Rapidos são os acontecimentos que de um para outro momento se offerecem aos olhos do homem a quem está incumbida a missão de escrever.

As vezes não he possivel que o pensamento siga immediatamente a acção, bem como aquelle não pode acompanhar tambem a esta em seus commentarios; porque a inexplicavel impressão que produz um acontecimento inexperado occasiona essa apathica inacção, que domina o individuo no momento em que mais precisa se torna sua obra.

São indispensaveis estas reflexões para complemento desta missiva tão resumida como a materia de que exclusivamente se occupa, bem que outra não haja de maior importancia.

Chegou a esta villa no dia 11 do corrente pelas 7 horas da noite, o Dr. Francisco Brederode de Andrade, juiz municipal e orphãos nomeado para este termo, em consequencia de ter sido removido para o Rio Grande do Sul o Dr. Hemeterio José Velloso da Silveira por o ter pedido.

Comquanto semelhante acto do governo que, por commodidade pessoal, fizeram os dous empregados, comtudo não deixou de causar alguma sensação tão inexperada mudança, porque em verdade o Sr. Dr. Hemeterio tendo apresentado aqui um procedimento diverso do que vaticinavam, havia grangeado a estima, admiração e respeito de toda a comarca a tal ponto, que a sua mudança não podia ser occasionada por menor desgosto. Não pretendo lisongear esse honrado magistrado, a quem nem umas relações me ligaram; mas digo a verdade cuja evidencia realça em toda a nudez; e certo estou de não haver quem me contrarie, quando ao contrario ahi está para confirmação do que assevero, o procedimento de todas as pessoas notaveis da comarca.

Foi o dia domingo 17 do corrente aquelle em que se manifestou a aceitação que mereceu aquelle magistrado: porquanto tendo dado um jantar por despedida aos seus amigos, nelle compareceram todas as pessoas notaveis por seus empregos e qualidades pessoaes, tornando mais brilhante essa reunião para mais de quarenta convivas, nos quaes se incluiam todos os empregados da justiça, advogados, clerigos, autoridades policiaes e proprietarios etc. Começou o jantar por um discurso improvisado pelo Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti d'Albuquerque, e depois dos mais brindes o Dr. Hemeterio fez uma laconica allocução explicando os motivos de sua retirada, e ao mesmo tempo expondo o seu procedimento nesta comarca, fazia ver que não havia procedido menos bem em as demais onde exercera empregos publicos, e concluio mostrando, que a comarca de Páo d'Alho alimentando em si odiosas rivalidades, póde elle conservar a devida neutralidade, e sendo sinceramente devotado a esta comarca desejava ardentemente que os seus amigos presentes se conciliassem; dando-lhe assim uma prova de não desmentida dedicação. Este pedido foi acolhido com enthusiasticos vivas á harmonia dos habitantes de Páo d'Alho, por que, graças a tão salutar lembrança, hoje a comarca desfructa sua antiga tranquillidade.

Não me occuparei por mais tempo dos pormenores desse festim, e apenas commemoro que nessa noite os convivas se retiraram e fizeram percorrer as ruas uma banda de musica com foguetes por algumas horas, e de novo se recolheram a casa de ex-juiz municipal, onde já os esperava uma esplendida céa.

Hontem tambem me coube a honra de fazer parte de um jantar que por despedida ao seu amigo Dr. Hemeterio, deu o commandante superior Francisco do Rego Albuquerque no seu engenho Bellomonte, onde correram muitas pessoas distinctas, e não menos que o primeiro, servio para consolidar essa desejada conciliação.

Nada tenho que contar-lhe a respeito desta comarca; por ora só tem sido muita applaudida a escolha do tenente coronel reformado Lourenço Cavalcanti d'Albuquerque para delegado de policia, sendo de esperar não desminta esses precedentes honrosos que tanto distinguiram sua primeira administração.

Os dous homicidios que na minha anterior disse terem occorrido na freguezia da Gloria, foram na pessoa de Aleixo José d'Oliveira e Severino José, aquelle perpetrado por Lourenço Thomé, e este por José Francisco Alves Dias, o celebre negociante de cavallos do Aratangi, de quem o informei. Os assassinos, bem que se evadissem, foram processados pelo subdelegado respectivo que já os pronunciou a prisão e livramento por ter achado para isso provas inconcussas.

O mais para adiante.—*J. A. do Egypto.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 23 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem Joaquim d'Almeida remettido pelo chefe de policia da provincia da Parahiba por se achar pronunciado em crime de morte no termo do Brejo; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Antonio Joaquim, por suspeito de ser a autor da morte perpetrada na pessoa do subdelegado de Itabaiana; Manoel Francisco Cezario, por ter sido encontrado com uma faca de ponta: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto Jacintho José Francisco por briga, Paulino do Carmo, e Antonio escravo de Joaquim Paes Barreto, ambos por furto: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Gonçalves da Silva sem declaração do motivo, Luiz Francisco Xavier, por suspeito: e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista Claudino Artiliano de Siqueira, por desordem, e Jorge e Guilherme, sem declaração do motivo.

O comandante do corpo de policia, na sua parte diaria de hoje refere, que hontem, pelas dez horas da noite, o soldado daquelle corpo, Mauricio José da Silva, fóra ferido mortalmente com uma facada em casa de uma meretriz na rua do Fogo, declarando o offendido que tinha sido ferido por um individuo de nome José, official de barbeiro, que trabalha na tenda de Lourenço de tal, conhecido por Lourenço mouco na rua do Terço, tendo sido pelo respectivo subdelegado mandada recolher a cadeia, a mulher dona da casa em que fora ferido o mesmo soldado.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Matança do gado do dia 23 para consumo da cidade do Recife no dia 24, no matadouro das Cinco Pontas.

Sociedade Pernambucana 61; Ricardo Romualdo da Silva 9; Manoel Francisco de Souza Lima 7; José Lucio Lins 7; Joaquim Pinto 6; Sociedade Criadora 6; Ignacio Ferreira Guimarães 4; Virginio Horacio de Freitas 3; Ignacio Adriano Monteiro 3; Bonifacio Maximiano de Mattos 3; Belarmino Alves Arócha 3; Ismael Felicio da Cunha 3; José Mauricio dos Santos 3; Carlos Augusto de Araujo 2.

Ao todo 120.

HOSPITAES DE CARIDADE.

O regente da casa dos expostos Geraldo Correia Lima, tem recebido da administração dos estabelecimentos de caridade para consumo da casa dos expostos, em fazendas o seguinte:

1853—Junho 3—Differentes fazendas, de que passou recibo nesta data	2:154$780
1854—Julho 15—Idem na mesma conformidade	44$000
» » —Idem dita dita	147$100
» » —Idem dita dita	144$700
Abril 21—Idem dita dita	289$860
	2:780$440

Se alguem quizer ver os recibos passados pelo sobredito regente, póde dirigir-se a esta typographia, que se lhe mostrará.

PUBLICACÕES A PEDIDO.

Illm. Sr.— Accusando a recepção do officio de V. S. datado de hoje em o qual participannos ter deixado o exercicio do lugar de juiz municipal e orphãos deste termo por haver sido removido para o de S. Borja na provincia de S. Pedro do Sul, tem esta camara a honra de congratular-se com V. S. por esse seu novo emprego, e faz ao mesmo tempo votos para que seja muito feliz no mesmo, no qual he de esperar que continuará a empregar o mesmo zelo, intelligencia e probidade que tanto o destinguiram neste termo.

Deos guarde á V. S. Paço da camara municipal da villa do Páo d'Alho 12 de setembro de 1854.—Illm. Sr. Dr. juiz municipal Hemeterio José Velloso da S[illegible]a.—*O padre Francisco d'Assis Souza Ramos*, presidente.—*Bernardino Barbosa Silva.—Ignacio Joaquim de Souza Menezes.—Antonio Pereira do Rego Lima.—João Calcanti de Albuquerque.— Manoel Francisco Ramos.*

Para conhecimento do commercio e de quem mais possa interessar. se faz publico o seguinte.—reglamento.

Para la

ADUANA Y PUERTO DEL ROSARIO.

Art. 1.º—Los Capitanes de Puerto son tambien Comandantes del Resguardo respectivo y dependen de la Administracion de Hacienda y Crédito por el intermedio del Administrador de Aduana, que es su Gefe inmediato, y por cuyo conducto deben comunicarsele las ordenes.

2.º—A la entrada de toda embarcacion en el puerto, el Gefe del Resguardo pasara a su bordo, o mandará un Depediente para hacer la visita de estilo. En ella, instruirá al Capitan y sobre-cargo, si lo hubiete, de las obligaciones que prescribe este Reglamento, y de las penas que impone a sus infractores: recojera la patente y el rejistro o guias de la carga que conduce, lo mismo que cartas, impresos, y toda correspondencia de las que dara recibo passando estas á la Administracion de Correos, y los papeles del buque al Administrador de Aduana.

3.º—Si llegate el caso que en la embarcacion que entra al puerto se hallaren personas infestadas de enfermidad epidémica, el Capitan del Puerto la hara en el acto fondear en um lugar conveniente, y la pondrá en rigorosa incomunicacion, en la que se mantendra hasta que por el médico de sanidad se declare no hay temor que la poblacion se contajie.

4.º—En el mismo caso anterior entraran las embarcaciones que procedan de Puertos contajiados, aunque en sus dotaciones no haya aparecido la epidemia.

5.º—Si la llegada al Puerto de una embarcacion, o mientras estuviere en él, supiere el Gefe del Resguardo que en su navegacion ha desembarcado clandestinamente algunos articulos en cualquier punto de la costa Nacional, o que dentro de los rios haya hecho trasbordos, ó ventas, sin ser en los puertos habilitados y con intervencion de las autoridades á quienes tal conocimiento compete, dará cuenta al Administrador de Aduana con todos los datos que haya obtenido en la materia.

6.º—Todo buque que llegare al Puerto con procedencia del exterior comprendidos por ahora los de Buenos-Aires, y aquellos que de cualquier punto de la Confederacion trajeren carga presentara Manifiesto por mayor dentro de las primeras veinticuatro horas. El Manifiesto debe comprender toda la carga y rancho existente, designando-se lás marcas, numeros, clase de bultos y duenos a que peitenezcan.

7.º—Cuando no entregare el Manifiesto en cualquier idioma dentro de las veinticuatro horas designadas, el Capitan del Puerto dispondrá que um numero do empleados del Resguardo permanezca abordo por cuenta y á expensas del buque hasta su total descarga, y dara aviso al Administrador de Aduana.

8.º—En el caso anterior, el Administrador de Aduana dispondra la mas pronta descarga del buque, y el deposito de su cargamento por cuenta riesgo y a espensas de quen tuviere derecho:—dicho cargamento se reputará internado y sujeto al pago de derechos en la parte que corresponda en la especie ó especies de que se componga, conforme a lo prevenido em el articulo 6. de las disposiciones generales.

9.º—El manifiesto por mayor se hará por triplicado, y se passará inmediatamente al Administrador de Aduana junto con las guias; y éste passara al Gefe del Banco uno de los manifiestos.

10.º—Los errores del manifiesto por mayor pueden ser correjidos vinte y cuatro horas despues de haber sido entregado, debiendo hacerse la correccion en cada uno de los tres manifiestos.

11.º—Despues de esta correccion por cada bulto que resultáre de mas ó de menos, pagara el Capitan o patron delbuque una multa á razon de veinte pesos por bulto.

12.º—Todo buque que entre al puerto con cargamento a su bordo, sea para descargar o solamente de paso, debera amarrar o fondear precisamente en el Puerto de la Casilla del Resguardo, que es el que se destina para cargas y descargas; á menos que por exesivo calado, ó por la clase de cargamento sea preciso otro punto, en cuyo caso debera preceder el correspondiente informe del Gefe del Resguardo y permiso espreso del Administrador de Aduana.

13.º—En el acto de pasada la visita a una embarcarcion que entra al Puerto con cargamento, el Gefe del Resguardo dejará en el buque antes de separar-se de el un Guarda que no permitira el desembarque de cosa alguna antes que preceda el permiso de descarga del administrador de Aduana, visado por el Commandante del Resguardo; excepto los pasajeros, y sus equipages que seran reconocidos como de costumbre.

14.º—Las mismas prevenciones anteriores se observaran con los buques que entren al Puerto por via de transito y con los que sus cargamentos sean para trasbordarse o para venir á tierra á deposito. Se observara asi mismo todo cuanto a este respecto previene el Reglamento de Aduana.

15.º—Cuando entre alguna embarcacion al rio, á horas que el Comandante del Resguardo gradue que no podrá llegar de dia al Puerto, enviara la falua de rentas con el Cabo ó un De pendiente á su bordo, la cual permanecera al costado del buque entrante hasta que amanezca y le acompanara hasta el Puerto. Toda vez que no fuere posible practicar esta dilijencia por comision que este desempenando la falua, ó por alguna otra razon, se enviará una guardia en el bote ó canoa que menos falta haga en el Puerto, a la cual el Comandante del Resguardo le instruirá de lás obligaciones que tiene que llenar, que estan esencialmente reducidas á que el buque que vá custodiar esté en completa incomunicacion hasta que llegue al Puerto principal de la Casilla.

16.º—El Capitan del Puerto cuidará eficazmente y tomará todas las medidas que su prudencia le diete, a evitar que el amarradero y fondeadero del Puerto principal y demas, sean deteriorados echando basuras, clavando estacas, ó ejectando otros actos que tengan tendencia á destruirlo en vez de mejorarlo. Los Capitanes ó Patrones que contraviniieren las ordenes que á este respecto les impone el Capitan del Puerto, sufrirán por la primera vez, la multa de veinticinco pesos, por la segunda, de cincuenta y por la tercera de doscientos. Estas cantidades quedan destinadas á las mejoras del Puerto.

17.º—En caso de incendio ó naufrajio de una embarcacion, el Capitan del Puerto hará que todos los buques concurran con sus lanchas y equipajes a dar socorro al buque que estuviere en peligro. Los Capitanes, ó Patrones que lo rehusaren sufrirán la pena que establece el articulo anterior á los que deterioren el Puerto y su aplicacion al mismo objecto que en el dicho articulo se destina.

18.º—Cuando el capitan del Puerto necesite hacer uso de fuerza armada, la pedirá al Comandante General de Armas: á disposicion del mismo o remitirá presos á los criminales que correspondan á su departamento, motivando la causa de su prision.

19.º—Resolverá ante si en juicio verbal las disputas que se suciten entre los marineros y sus Capitanes o Patrones, cuando ellas procedan dé falta de cumplimiento en las contratas sobre sueldos y otras de esta naturaleza, y la cantidad sobre que se ha movido la cuestion no esceda de cincuenta pesos, pero si pasase de esta suma dara cuenta á la autoridad local.

20.º—Dos Guardas recorreran todas las noches el Puerto desde la hora en que se retire el Resguardo hasta que vuelva al dia siguiente: uno á bordo de la falua con cuatro hombres de la tripulacion y otro en tierra con dos hombres de la misma tripulacion. Los Guardas del servicio darán parte al Comandante y éste lo transcribirá á la Aduana.

21.º—Los Capitanes de Puerto ó los que hicieren sus veces llevaran y pasaran al Administrador de su respectiva Aduana una razon mensual de las personas entradas y salidas en los puertos de su resguardo, comprendiendo en ella los buques y toneladas de carga entrada y salida. Se hara lo mismo en los puertos terrestres en la parte que les toca.

Mariano Fragueiro.
Carlos Raymond.
Secretario interino.

REGLAMENTO.

Para la descarga y despacho de las mercancias sujetas a derecho.

Art. 1.º—Mientras dura la descarga de los buques que actualmente estan descargando mercancias sujetas á derecho, no se dará permiso a la descarga de otro cuyo cargamento consista en una ó varias especies sujetas tambien a derecho.

2.º Concluida la descarga de los que actualmente la hacen, no se permitirá en adelante descargar sino un buque, dos ó tres á la vez, segundo permita el despacho de la Aduana, con las prevenciones que aqui se prescriben, y el permiso se dará al buque cuyo manifiesto siga a la descarga antecedente en el orden de la numeracion en el rejistro de Aduana, si es que estuviere listo segun los reglamentos vijentes; y en caso contrario, al siguient en el mismo orden.

3.º—La descarga de los buques en el órden prevenido, y como se previene en seguida, se hará por la Aduana en horas determinadas que el Administrador mandara senalar con el toque de una campana o con una banderola que debe colocar-se en la Casilia del Resguardo; ó en otro punto que llene el objeto.

4.º—Solo dentro de las horas senaladas y en carretillas contratadas por la Aduana, y por lascalles ó caminos que se determine, pueden conducirse mercancias desde a bordo del buque que descargue hasta la Aduana. No se comprend en esta disposicion los artefactos de la Confederacion no sujetos á derecho, y que no necesiten presentarse en la Aduana.

5.º—Se establecerá en la Aduana una mesa para la inspeccion de la carga y descarga, y en ella se formara un expediente para cada cargamento que se descargue: el expediente se compondra del manifiesto por mayor y de los permisos particulares de los introductores con las correspondientes anotaciones. Dichos expedientes seran numerados y espresaran el nombre del buque y toneladas que mide, el del Capitan y dueno de la carga, y puerto de su procedencia; y serviran en lugar del rejistro que llevaba el Resguardo.

6.º—Los permisos para la descarga se haran por triplicado, como hasta ahora, manifestando la clase de bultos, el contenido de ellos, las marcas, y numeros. Estos permisos seran distribuidos como sigue: —uno decretado para los vistas y la Alcaidia: otro para la mesa de rejistros y otro para la de inspeccion a los objetos que se diran.

7.º—Despues de despachado un permiso por el vista, este lo pasará a la mesa de inspeccion para que se le ponga el correspondiente cumplido con las diferencias que hubieren resultado verificado, sera devuelto al vista para que lo ponga corriente, para la liquidacion.

8.º—El Guarda residente á bordo del buque en descargo dará a cada botada ó lanchada una papeleta con las marcas y numeros de los bultos que conduzca, quedandose el con copia [illegible] un cuaderno que llevara consigo al efecto.

9.º—Dicha papeleta sera entregada al Capataz de las carretillas que deben estar prontas para la conduccion de la carga que ella espresa y exijirá del Guarda destinado para recibir la carga en tierra, el pase correspondiente.

10.º—La carga y papeletas seran recibidas por la Alcaldia, y espresara en la papeleta la diferencia o conformidad que resultare, y dando aviso al Administrador, la pusara a la mesa de inspeccion en donde el oficial respectivo marcará en cada uno de los permisos los bultos entrados.

11.º—Interlanto la Alcaida se ocupará de la separacion de los bultos segun los permisos a que pertenezcan; procurando que concluida la descarga queden tambien separados y listos para el despacho los bultos de cada introductor.

12.º—Concluida la descarga, el Guarda encargado de ella a bordo del buque presentiará su libreta o cuaderno a la mesa de rejistros, firmando la razon que hubiere tomado, y en vista de ella el oficial de dicha mesa marcará em cada uno de los permisos los bultos entrados.

13—Si aparecieren bultos que no tengan relacion con los permisos entrados, se colocaran en fila separada como si pertenecieran a um solo permiso; y despues de despachados los que vinieron en regla; se procederá tambien al despacho de aquellos, del mismo modo que si estuviera presente el interesado; y los derechos que resultaren adeudar, serán cobrados en la parte correspondiente en la especie que contienen, dejando las fracciones que resulten avaluadas y anotadas para arreglarlas como se dira en el siguiente articulo. El remanente de estos efectos se depositara en un almacen especial cargandoles por cada semana que demoren, la mitad del derecho de almacenaje y elingaje que establece para deposito y transito el art. 8º del cap. 2º tit. 14 del estatuto.

14—Las mercancias de este deposito especial solo serán entregadas los dias sabados á los que justificasen ser duenos de ellas, pagando el almacenaje determinado, y arreglando las fracciones que havieren resultado del pago en especie por el avaluo que los vistas hicieran, pudiendo el interesado elejir entre pagar la fraccion a la Aduana y disponer de ella, o que le sea pagado por la Aduana.

15—Concluida la descarga de un buque se serrará por la mesa de inspeccion el espediente que se formó por el articulo 5º, y reasumiendo todas las diferencias que resulten de la confrontacion de los manifiestos parciales con el general, dara cuenta del resultado al administrador de Aduana, quien mandando igual proceder con el espediente formado en la mesa de registros, dara aviso del resultado a la administracion de Hacienda y Credito.

16—Concluida la descarga de una embarcacion el Dependiente del Resguardo que se halle a bordo, hara que el capitan o patron del buque ize la bandera al tope, para denotar que se halla enteramente descargado. El Gefe del Resguardo o el cabo de Rentas en su lugar pasara la visita de estilo y reconocera la embarcacion. Si de estas dilijencias resultare no encontrar a bordo art. de comercio de ninguna clase, mandará retirar al Dependiente; y quedara el buque en completa comunicacion. Pero si allegare el caso de encontrar articulos ocultos, el Gefe del Resguardo remitira a la Aduana lo que se hubiere encontrado, y mandara preso al Dependiente encargado de la descarga, de todo lo que dara parte oficial al administrador de Aduana.

17—Todos los dias se fijara en la tablilla de la Aduana una lista de los buques entrados y la de los destinados a la descarga, y despacho consiguiente de los bultos contenidos—*Mariano Fragueiro—Carlos Raimond*—Secretario interino.

Es copia — *Carlos Raimond* — (Secretario interino.)

De la carga de buques.

Art. 1.º—Cuando un buque haya de ponerse á la carga, su capitan ó patron solicitará permiso del administrador de Aduana y otorgado que sea, pedirá la visita de estilo al comandante del Resguardo, izando su bandera: el comandante se la pasara acompanado de un Dependiente, y si encontrase la embarcacion a plan barrido, mandará dar principio á la carga.

2.º—Se formará en la mesa de inspeccion un espediente para cada cargamento que descargue: el espediente se compondrá de una carpeta en que se esprese el nombre del buque y toneladas que mide, de su capitan ó patron, de los duenos de la carga, y el punto de su destino; agregando á esta Carpeta el permiso con el respectivo cumplido. Estos espedientes serán numerados y serviran en lugar del rejistro anterior.

3.º—Los permisos para la carga se harán por triplicado, de los que uno será para la mesa de inspeccion, otro para la de rejistros, y el tercero decretado para tomar razon y observar la exactittud de la carga con el permiso.

4.º—El Dependiente destinado ó la Casilla á punto senalado para tomar razon de la carga que ha de embarcarse, sentará con claridad y especificacion los bultos, fardos, piezas y cuanto se embarque en el buque que está á la carga, en el permiso que tiene en su poder.

5.º—Los bultos, frutos ó especies, que se dirijan á cargarse en buque dispuesto á ello, serán conducidos por la via y durante el tiempo que senale la Aduana.

6.º—Concluida la carga y firmada por el Dependiente la razon que ha llevado, la pasará en seguida á la mesa de inspeccion para que se anote en los permisos relativos la diferencia y conformidad; y pase en seguida á la mesa de Rejistro al mismo objeto.

7.º—La guia del cargador decretada por el administrador pasará á la mesa de inspeccion á recibir el conforme, y se tomará razon de ella en el espediente; lo mismo hará la mesa de Rejistros al dar la guia, y la póliza quedará unida al permiso ó permisos para la liquidacion.

8.º—Dada la ultima guia ambas mesas pondrán en su espediente una dilijencia de la que consten las guias que se han espedido, refiriéndose al numero que ellas llevan con lo que quedará serrado.

9.º—Concluida la carga de una embarcacion y hallándose conforme con las razones tomadas, y pagados los derechos establecidos, el capitan ó patron, del buque solicitara de la Aduana su licencia, y obtenida, el capitan de puerto pasará la visita de costumbre, entregando á su capitan ó patron todos sus papeles de navegacion.

10—Ningun buque puesto á la carga pasará mas de ocho dias utiles sin completar su cargamento: por cada dia que pasare de este plazo pagará diez pesos que percibira el capitan del puerto y entregará en la Aduana.

11—No se consentirá que despues de serrado el Registro de un buque y hallándose en poder del capitan del puerto los documentos de su despacho, admita nuevamente carga á bordo: cuando tal cosa sea solicitada del administrador de Aduana y del capitan del puerto, se acordaran las precauciones con que debe procederse, y se cobrara amas del derecho correspondiente, los diez pesos por dia que previene el art. 10.º

12—Todos los dias se fijara en la Aduana una lista de los buques que estan á la carga con el numero o correspondiente de su Rejistro.

Mariano Fragueiro.
Carlos Raimond—(Secretario interino.)

Disposiciones Jenerales.

Art. 1.º—La Aduana abrirá sus oficinas desde las 9 de la manana hasta las tres de la tarde en los meses desde Setiembre veinte hasta Marzo veinte, y desde las diez hasta lás cuatro de la tarde en los meses de Abril a Setiembre. Las operaciones fuera de la Aduana como carga, trasbordo y otras de esta naturaleza, podrán tener lugar fuera de dichas horas con licencia espresa del Administrador, y con intervencion de Resguardo.

2.º—La Aduana sostendrá los peones necesarios para el despacho de introduccion y deposito de mercaderias.

3.º—A los bultos que de los depositos fuesen despachados de transito dispondra la Aduana que sean marcados con tinta al oleo, con una marca particular, con ia palabra *transito*.

4.º—Las mercaderias de removido por agua para un puerto de la Confederacion, llevaran una guia en la Aduana y de las otras dos iguaies que deben presentarse, una que se llamara *guia official*, será remitida a la Aduana recipiente con la respectiva comunicacion, para obtener el aviso de su recibo, y la otra será entregada al interesado.

5.º—La torna guia, ó la guia oficial, como constancia del recibo del contenido por la Aduana recipiente y el aviso respectivo de esta, cancelarán la fianza que se hublese otorgado conforme á la Ley.

6.º—Cuando un buque llegue á este puerto con sus papeles en regla, y resulte que el dueno de la carga no recibe facturas, ni ningun documento que demuestre el contenido de los bultos; pero que por otra parte comprobase perteneserle, se procedera sin embargo á la descarga, llenando las formalidades prevenidas; y conducidos á la Aduana, deberan abrir-se á presencia del interesado y de los vistas, y se hará so manifiesto segun lo q' resulte y pagará el derecho establecido con la parte correspondiente a la especie contenida en los bultos, y no en moneda, debiendo arreglarse toda fraccion que resulte, por el avalúo que los vistas hicieren de ella, pudiendo el interesado optar entro pagar la franccion á la Aduana, o que le sea pagada por ella.

7.º—Cuando el buque llegare sin papeles y hubiere, ó no, constancia del interesado, ó interesados a quienes pertenezca la carga, se encontrará en el caso de los articulos 7.º y 8. del Reglament o de puerto, que dicen—cuando no se entregaren ni los conocimientos orijinales, ni el manifesto en cualquier idioma, dentro del termino, que se designa, el capitan del Puerto, dispondrá que un numero de empleados en el Resguardo permanezca a bordo por cuenta y a espensas del buque, hasta sul total descarga, y dara aviso al Administrador de Adŭana, en cuyo caso este dispondra la mas pronta descarga del buque y el deposito de su cargamento por cuenta riesgo y á espensas de quien tuviere derechos y se reputara, como internado y sujeto al pago de derecho en la parte que corresponda, conforme a lo prevenido en el articulo 6. de estas disposiciones jenerales; y se procederá luego de conocido el interesado o interesados como en el articulo anterior, tanto para el manifiesto, como para el pago de derechos.

8.º—En todo caso de cuestion sobre el aforo y avalúo de mercancias para el pago de derechos, el introductor podra elejir entre pagar el derecho que corresponda, en moneda, com arreglo á la correccion que hayan hecho los vistas, ó con la parte correspondiente á la especia manifestada, arreglando en este caso la fraccion que resultare como se previene a este respecto en el articulo 6.

9.º—Sempre q' se manifestaren por los introductores avalúos que a juicio de los vistas y del Administrador de Aduana estén en el c[illegible] art. 3. cap. 5. tit. 14 del Estatuto, y que el interesado ó interesados resistiesen pagar la correccion como en el citado articulo se previene, se procederá como en el caso anterior.

10.—Siempre que se encuentre excesso de bultos sobre el manifiesto particular, ó diferiencias de marcas y numeros, o que el contenido del bulto no corresponda en calidad, cantidad ó especie a lo manifestado se procederá como en el art. 6.

11.—Las especies recebidas por la Aduana en pago de derechos a consecencia de los casos anteriores, se pendran a disposicion de la Administracion de Hacienda y Credito, la que procederá a su enajenacion al contado, o al plazo del Banco con las seguridades de estilo, en los términos que lo acuerde en sesion tenida al efecto, y previo aviso al publico y manifestacion á los concurrentes de las especies, durante ocho dias sucesivos.

12.—Todos los documentos que la Aduana reciba, sea en pago de derechos, ó sea por venta de las especies de que habla el art. anterior, deben ser como los documentos negociables en el Banco, con dos firmas cuando menos, en que se obliguen de *mancomun et solidum* al pago de la suma—

MARIANO FRAGUEIRO.
Carlos Raimond.
(Secretario interi.no)

De las infracciones de la Ley de Aduana y de sus Reglamentos.

Art. 1.º.—Todo empleado del Gobierno Nacional que directa ó indirectamente haga ó coopere a que se haga el contrabando, ó que teniendo noticia de haberse hecho no diera inmediatamente parte á su jefe, sufrirá la pérdida de su empleo y demas penas a que hubiere lugar en derecho.

2.o—Las mercancias que se descarguen de buques que no estan con permiso para descargar: las que se descarguen aun de buques con permiso; pero fuera de las horas senaladas para descargar; las q' se separen del camino senalado para las carretilias q' conducen carga durante el despacho: las q' se embarquen infrinjiendo el Reglamento de Aduana y del Puerto: son contrabando y pueden ser denunciadas y aprehendidas por cualquier persona.

3.º—Cuando un contrabando fuere aprehendido, sea por los empleados del Resguardo, interveniendo denunciante ó denunciantes, ó por cualquier otra persona, probando el hecho ante el Gefe y Comision Directiva del Banco prévia declaracion de haber caido en comiso la especie ó especies que lo forman; serán adjudicadas en el todo al aprehensor ó aprehensores y el denunciante ó denunciantes, con solo pagar en el Banco el doble derecho del que impone la Ley. En caso tal, el Gefe y Comision Directiva del Banco durante el conocimiento del hecho, indagará el buque en el que, ó del que se ha hecho el contrabando, las carrilillas, bestias y personas que se han occupado é interveaido en el.

4.º El Capitan, Patron ó dueno del buque que incurriere en la falla de contrabando, pagara por cuenta del buque una multa equivalente al valor de las mercancias ó efectos caidos en comiso, é interin no la realice, el buque quedará embargado: las carretas ó carretillas, ó cualquier jénero de transporte en que se haga el contrabando, lo mesmo que las bestias que sirvieren para él, serán de camiso y sus conductores sujeitos a una multa de cincuenta pesos ó en su defecto sufrirán un arresto equivalente de cincuenta dias.

5.º En los casos del contrabando la Administracion de Hacienda y Credito ademas de lo prevenido tendra tambien presente lo que dispone el art. 1.º Cap.º 6.º Titulo 14 del Estatuto, y todo cuanto dispongan las Leyes y Reglamentos vijentes para perseguir al contrabandista ante los Jueces ordinarios—

MARIANO FRAGUEIRO.
Carlos Raimond.
(Secretario intirino.)

Adicion.

De la circulacion interior de los procutos, efectos de fabricacion Nacional y de las mercaderias de toda classe despachadas en las Aduanas interiores.

Art. 1.º Los productos y efectos de fabricacion Nacional asi como las mercancias de toda classe, despachada, en las Aduanas exteriores, si bien son libres de todo derecho en conformidad al art. 10 de la Constitucion, no pueden sin embargo circular sin llevar una guia de la Aduana de donde proceden, al punto donde se dirijen, dejando un duplicado de ella en la Aduana del punto de donde salen.

2.º — A administracion de Hacienda y Crédito, si estabiere establecida, ó la autoridad local en su defecto, exijira la guia al conductor en el lugar destinado por la policia de la Ciudad para descarga de tropas ó arrias, y recibida aquella, verá si la carga en bultos, marcas y numeros, corresponde á lo expressado en la guia. Sino hubiere guia, tomará razon de bultos, numeros y marcas y exijirá al interesado ó dueno de la carga, una fianza de cicuenta pesos por bulto, que será cancelada o ezecutada dentro de los primeros tres meses desde la fecha, segun acreditare haber aduanado en los puertos de la Confederacion ó no acreditare.

3.º — En ambos casos, es decir que se presente guia ó no, la razon tomada de los bultos, numeros y marcas, se pasará a la respectiva Administracion de Aduana de donde proceda ó se diga proceder la carga.

Para conhecimento dos cidadãos argentinos residentes nesta provincia, se faz publico o seguinte decreto:

Departamento de Relaciones Exteriores. } Paraná, Junio 16 de 1854.

El Vice-Presidente de la Confederacion Argentina.

Teniendo en consideracion las declaraciones hechas por S. M. la Reina del Reino Unido de la Gran Bretana é Irlanda, y S. M. el Emperador de los Francezes, en garantia del comercio de los neutrales durante subsista la resistencia armada que como Gobiernos aliados harán contra el Emperador de Rusia para rechazar las agresiones de que es objeto el Imperio Otomano; el Gobierno de la Confederacion Argentina, en su caracter de neutral, ha acordado y decreta:

Art. 1.º Los ciudadanos de la Confederacion Argentina se sometérán, durante la presente guerra Europea, á las obligaciones de la mas estricta neutralidad.

2.º Prohibese á los ciudadanos de la Confederacion, el tomar parte en ningun armamento de guerra, ó en cualquier otro acto que contrarie las obligaciones que les impone su condicion de neutrales.

3.º Prohibese armar, tripular, abastecer y admitir con sus presas en los puertos de la Confederacion, á ningun Corsario Ruso durante la guerra actual sostenida por el Imperio Frances, el Reino Unido de la Gran Bretana y la Puerta Otomana, contra el Imperio Ruso.

4.º Los contraventores de las disposiciones anteriores, serán juzgados y penados con arreglo al derecho público internacional.

5.º Comuniquese y circúlese este decreto á quienes corresponda, publiquese y dése al Rejistro Nacional.

CARRIL.
Juan M. Gutierrez.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 a 3 mezes—8 % ao anno.
Couros seccos salgados—a 155 por libra a prazo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—1 % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.	229:954$071
Idem do dia 23	9:652$093
	239:606$164

Descarregam hoje 25 de setembro.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Patacho brasileiro—*Dous Amigos*—fumo e charutos.

Importaçao.

Hiate nacional *Dous Amigos*, vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

11 volumes clavinotes, 1 caixão lenços, 14 duzias pares de luvas, 363 saccas farinha de mandioca, 150 cabeças e 200 feixes piassaba, 190 quartinhas, 24 talhas louça vidrada, 2,536 caixinhas, 8 caixões e 4 amarrados charutos, 3 duzias toros de jacarandá, 2 caixões com 2 cadeiras de arruar, 158 saccos café, 15 fard[illegible]umo, 1 sacco colla, 18 fardos tabaco; a orde[illegible]

[illegible] caixões platilha; a Johnston Pater & Companhia.

195 caixinhas charutos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

5 caixões charutos; a Novaes & C.

1 dito ditos; a Schapheitlin & C.

500 caixinhas charutos; a Baltar & Oliveira.

1 barril azeite de dendê, 2 fardos fumo; a Antonio de Almeida Gomes & C.

Hiate nacional *Angelica*, vindo do Assú, consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

748 couros salgados, 2 taxos velhos de cobre, 40 caixas bogias de carnauba e sebo, 1 barriquinha cabacinhos, 1 caixão pedra hume, 1 carteira de ourives, 312 alqueires de sal, 13 libras penna de ema, 100 molhos de palha de carnauba; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	11:384$543
Idem do dia 23	54$795
	11:439$338

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	687$412

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22	20:391$351
Idem do dia 23	1:165$386
	21:556$737

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	14:299$089
Idem do dia 23	623$518
	14:922$607

PRAÇA DO RECIFE 23 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Os ultimos saques foram negociados de 27 ¼ a 27 ½ d. por 1$ sobre Londres, e 1 por % de desconto sobre o Rio de Janeiro.
Assucar - - - -	Houve alguma entrada do novo, mas em tão pequena quantidade que não estabeleceu cotação.
Algodão - - - -	Entraram 341 saccas, e o mercado teve pouca influencia; vendendo-se o escolhido a 6$ e o regular de 5$600 a 5$800 por arroba.
Couros - - - - -	Vai afrouxando e poucas vendas se tem feito de 155 a 160 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhão - - - -	Não houve entrada e o deposito está reduzido a 1,200 barricas, continuando a retalhar-se a 16$ por barrica.
Carne secca - - -	A falta de entrada fez baixar o deposito a 2,000 arrobas do Rio Grande do Sul, tendo-se vendido de 4$200 a 5$ por arroba.
Farinha de trigo -	Vendeu-se a 28$ por barrica da de Philadelphia, a 28$ da de Richmond, a 26$ da de Baltimore, a 29$ da de Trieste, e 25$ de Valparaizo. Existe em ser 800 barricas americanas, 400 de Trieste, 200 saccos de Valparaizo e 170 barricas chegadas de Lisboa que ainda não teve preço.
Desconto - - - -	Rebateram-se letras de seis a doze por cento conforme os prazos e as firmas.
Fretes - - - - -	Não houve fretamentos e não ha navios no porto, e as noticias do Sul são de fretes mais subidos do que os ultimos effectuados.

O nosso porto está despovoado de navios, apenas hoje temos 36, a saber: 29 brasileiras, 1 dinamarquez, 1 francez, 2 inglezes e 3 portuguezes.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Assú—12 dias, patacho brasileiro *Flor do Norte*, de 130 toneladas, capitão Manoel Rodrigues, equipagem 12, carga sal e palha; a Manoel do Nascimento Pereira. Veio largar o pratico e segue para a Bahia.

Havre—41 dias, barca franceza *Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão J. B. Barruty, equipagem 29, carga fazendas e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia. Com 24 passageiros.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Catharina Bella*, capitão Manoel da Agonia Lopes, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios, e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Santa Anna, uma casa de taipa na estrada do sul, que vai para a villa do Cabo, pela quantia de 80$ rs., e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por esta desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contrados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de setembro de 1854.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do arco e aterros do Afogadinho, foi transferida para o dia 28 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento dos commerciantes Silva & C., se acha por este juizo aberta a sua falencia pela sentença do theor seguinte:

Sentença.—A vista da declaração fls. 2 declaro aberta a falencia dos commerciantes Silva & C., estabelecidos com o Bazar Pernambucano na rua Nova desta cidade, fixando termo legal de sua existencia do dia [illegible] do corrente mez, ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros, papei, dos fallidos, e nomeio para curador fiscal os credores Leconte Feron & C., que prestarão, juramento na forma da lei expedindo-se desde já ao juiz de paz respectivo copia authentica desta sentença para proceder a opposição dos sellos e paguem os fallidos as custas.

Recife 18 de setembro de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que todos os credores presentes dos referidos fallidos compareçam em casa de minha residencia na rua da Concordia casa n. no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario, ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 23 de setembro de 1854.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito, da primeira vara do commercio, nesta cidade do Recife, de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, Tasso & Irmãos havendo-me requerido fosse declarada aberta a fallencia de Antonio da Costa Ferreira Estrella, por ter este cessado os seus pagamentos e abandonado o seu estabelecimento; e tendo provado o dedusido em sua petição, subindo os autos a minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Avista do documento de folhas 4 e titulos de divida de fl. 5 á fl. 8, fl. 17 e fl. 18 e depoimentos de fl 13 á 16 pelos, quaes julgo provado o deduzido a fl 2, e a vista da petição fl. 20 e da concludente prova supracitada, e do disposto no art. 807, combinado com o art. 810, do codigo commercial, declaro aberta a fallencia do commerciante Antonio na Costa Ferreira Estrella, estabelecido com uma taberna na rua da Cadeia do Recife, fixando o termo legal da sua existencia do dia 10 de agosto proximo findo.

Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal o credor José Jacome Tasso, que prestará juramento na forma da lei, expedindo se desde já ao respectivo juiz de paz copia authentica desta sentença, para proceder a aposição dos sellos; e pague o fallido as custas.

Recife 18 de setembro de 1854. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento desta minha sentença, todos os credores presentes do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, compareçam na casa de minhaa residencia, na rua da Concordia, bairro de S. Antonio no dia 26 do corrente mez as 11 horas da manha, a fim de se proceder a nomeação de depositario para receber e administrar provisoriamente os bens da casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar edital, que será publicado pela imprensa e affixado na praça do commercio, casa das audiencias e estabelecimento do fallido.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de setembro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi. *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

Cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores: — Altino Lellis de Moraes Rego Junior, Agostinho da Silva Vianna, coronel Antonio Alves Vianna, Antonio Monteiro de Moura Junior, Antonio Simões Silva Cuim Atuá(2), Dimas Lopes de Siqueira, D. Francisca Xavier Monteiro de Mello, Francisco Marques de Carvalho, Dr. João José Ferreira de Aguiar, João Antonio Lopes Chaves Junior, Dr. José Alfredo Machado, José Joaquim da Silva Gonçalves, Lino José de Castro Araujo, padre Marcellino Dornellas, Manoel Antonio Moreira, Manoel Conceição Pereira de Castro, Manoel Felix da Silva, Nicoláo Bruno, Raymundo Augusto de Sá.

— Os correios para Parahiba, Goianna, Olinda, partem hoje (25) ao meio dia.

— A mala para o Aracaty pelo hiate *Parahibano* será fechada hoje (25) as 3 horas da tarde.

— A mala para a Parahiba pelo hiate *Conceiçao de Maria*, será fechada amanhãa (26) ao meio dia.

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 á 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se a respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes: assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote «Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

ACARACU' E GRANJA.

A estes dous portos pretende seguir o hiate «Fortuna», capitão P. Valette, Filho: quem no mesmo quizer carregar sirva entender-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o brigue «Sagitario» de primeira classe, o qual tem ja' a maior parte de seu carregamento, para o restante, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate *Castro*, para o resto da carga trata-se com Domingos Alves Matheus,

Para o Aracaty.

Segue no dia 28 do corrente o hiate *Ligeiro*, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-e 1 rua do Vigario n. 5.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

Para a Bahia.

Sahirá em muito poucos dias o muito veleiro palhabote nacional *Dous Amigos*, o qual tem parte de sua carga prompta, recebe o resto a frete e trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo: na rua do Queimado n. 9, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate nacional Amelia, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no trapiche do algodão.

Aracaty.

Segue no dia 30 do corrente o patacho «Santa Cruz»; para o resto da carga, trata se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

— Para a Bahia sahe nestes dias a sumaca «Rosario de Maria» por ter seu carregamento prompto, ainda póde receber alguma carga; trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no trapiche do algodão.

LEILO'ES.

LEILAO' DE LIQUIDAÇAO'

Sexta feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto o agente Roberts, fará leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 58 de todos os objectos que se acham no mesmo, assim como tambem carros de quatro rodas, cabriolets, em muito bons estado, que valem a pena quem tiver vontade de vir ao leilão, pois que não havera' tão boa occasião.

LEILAO' EXTRAORDINARIO

Quarta feira 27 do corrente o agente Borja fará leilão no seu armazem rua do Collegio n. 14, as 10 horas da manhãa dos objectos existentes no mesmo armazem sem limite algum por estar de commum accordo com os seus proprios donos, os quaes objectos estarão patentes no dia do leilão.

— Schafheitlin & C. continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas avariadas por conta e risco de quem pertencer, e de grande sortimento de outras em bom estado; terça-feira 26 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira de marca triangulo 2, 14 caixas, contendo 808 duzias de garrafas de superior tinta preta, e 180 duzias da encarnada, chegadas de Londres ha tempo, e que por isso se venderão para fexar conta: quarta-feira 27 do corrente, as onze horas da manhãa em ponto, no seu armazem de deposito de machinismo para engenhos, rua do Apollo.

— Quarta-feira 27 do corrente as 10 ½ horas da manhãa o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marceneria novas e usadas, de differentes qualidades, relogios para algibeira de metal galvanisado, candeeiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, um optimo pianno inglez, diversas obras de ouro e prata de lei, uma porção de queijos do sertão, charutos da Bahia de superior qualidade, etc., será tambem vendido uma excellente mobilia nova de amarello por todo preço, assim como um cavallo arreiado andador baixo e bom esquipador, e outros muitos objectos que estarão a mostra no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

RESPOSTA AO ANNUNCIO 11 DE NOVEMBRO!!

Ja' que o nosso irmão, que se assigna —Um dos dez conselheiros—, esta' persuadido que o dia 11 de novembro sera' celebrado como nosso padroeiro—respondemos que se engana completamente, porquanto ao nosso lado não pertence este padroeiro, e sim ao seu, pois segundo asseveram os meninos da Candinha este distincto irmão he trumpho na tal mamata; avista dos cavalheiros da poeira e do seu comportamento lhe fazemos sentir—Que a consulatica camarilha—não se lembra de taes ratasanas ainda mesmo nos casos de maior aperto!!... no que deve ficar scientissimo, pedindo-lhe por ultimo que não se lamba, com a anciedade da chegada do seu predilecto dia 11 de novembro, pois que esta' ainda muito longe.—Um do conselho dos dez.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

—Acham-se a venda nas lojas do costume, os bilhetes e meios bilhetes originaes da loteria sexta da fabrica de vidros, a qual correu no dia 18 do presente: as listas se esperam pelo vapor «Imperatriz», de 28 do corrente em diante, os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

AOS 10:000$, 4:000$ e 1:000$000 Rs.

Nas lojas do costume se acham a' venda os bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas, do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, a beneficio da matriz de S. José, a qual corre [illegible] 27 de outubro: o mesmo cautelista paga por inteiro os premios de 1:000$, 4:000$ e 10:000$ que obtiverem seus ditos bilhetes inteiros e meios bilhetes.

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Salustiano de Aquino Ferreira deu gratuitamente sociedade ao hospital Pedro II, na metade dos premios que sahirem nos bilhetes n. 1678 e 1931, da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José, os quaes ficam em seu poder depositados.

— Quem precisar de um criado para mandados, compras e qualquer serviço de casa, o qual dá fiador a sua conducta: na rua do Collegio n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, para uma casa de negocio fóra desta praça: quem quizer procure na rua da Cadeia do Recife loja n. 28.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Gervasio Pires Ferreira tem uma carta na rua do Cabugá loja n. 11.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no pateo do Terço segundo andar n. 27.

— Aluga-se uma grande casa terrea, com grande sotão, 4 salas e 9 quartos, cozinha fora, quartos para escravos, cacimba, murado, com portão de ferro, no lugar da Passagem da Magdalena, perto da Ponte Pequena, onde morou Joaquim José Ferreira: quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, a fallar com seu proprietario.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira,

avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da primeira parte da 19 loteria do theatro de Santa-Isabel.

Quartos n. 1973	5:000$000
Decimos n. 2160.	1:000$000
Meio bilhete n. 3188.	500$000
Bilhete n. 777.	500$000
Meio bilhete n. 2216.	200$000
« n. 1240.	200$000
« n. 1413.	100$000
« n. 1417.	100$000
Bilhete n. 1722.	100$000
« n. 1555.	50$000

Plano para a primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José.

3,000 bilhetes.	10$000	30:000$000
2 % Beneficio e sello. . . .		6:000$000
		24:000$000
1 premio		10:000$000
1 dito		4:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		400$000
2 ditos	200$000	400$000
4 ditos	100$000	400$000
6 ditos	50$000	300$000
12 ditos	20$000	240$000
726 ditos	10$000	7:260$000
754 premiados.		
2,246 brancos.		24:000$000
3,000		

N. B. Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 %

O thesoureiro
Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 21 de setembro de 1854.—*Figueiredo*

Conforme.—*Francisco Lucio de Castro.*

— Visto o Sr. Dr. juiz dos orphãos tomar conta da vara, fica transferida a arrematação já annunciada, dos predios pertencentes aos herdeiros do finado padre José Gonçalo, para o dia 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa das audiencias.

— Achando-se o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos embaraçado no seu commercio, desde o dia 21 de julho passado, e não tendo prestado fiança idonea a companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, cessa desde hoje de ser accionista da mesma companhia art. 18. Os directores por intervenção do Sr. Miguel Carneiro, venderão as 5 acções no dia 5 de outubro, na conformidade dos arts. 19 e 20 dos estatutos.

— No dia 30 do corrente mez se ha de arrematar na sala das audiencias, a hora do meio dia, em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, a requerimento do testamenteiro do finado padre Domingos Germano Affonso Rigueira, a casa n. 20 de 3 andares, sita na rua do Torres, do bairro do Recife, sendo a ultima praça.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de encaixamento, que dê conhecimento de sua conducta: no engenho novo de Muribeca.

— Quem quizer se engajar para tocar tambor e pifano, mesmo aprendendo, para o terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional, appareça na rua Nova n. 63.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua, pagando-se a seu senhor mensalmente, e afiança-se o bom tratamento: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou querer comprar um sellim em meio uso, dirija-se a rua Direita n. 91, primeiro andar.

— O tintureiro da rua do Mundo Novo mudou sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 6.

— Deseja-se saber onde mora nesta cidade o Sr. Candido Ignacio Ribeiro da Silva, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 21.

— A pessoa que levou uma carta na Soledade, no palacio do Sr. Bispo, para Antonio de Freitas, queira procurar a resposta da dita carta, ou annuncie a sua morada e nome para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite sem cria, preferindo-se escrava; quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Hospicio, casa n. 15.

MUTILADO

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 22, SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Cumprem-se as condições de serem vendidos para fóra ou para a terra conforme a vontade de seus donos.

LOJA DE TODOS OS SANTOS.

Chegou a rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas já em quadros dourados, que se vendem pelo diminuto preço de 400 e 1$280 rs., os seguintes: N. S. do Nazareth, Santa Maria Magdalena, Santa Barbara, Santa Anna, S. Ivo, Santa Thereza de Jesus, Santa Polonia, S. Miguel, Santa Veronica, S. Francisco recebendo as chagas, Jesus crucificado, Santissimo Sacramento, N. S. da Saude, S. João Baptista, S. Estevão, S. Domingos, N. S. da Graça, N. S. da Soledade, S. José, N. S. do Carmo, Santa Jenoveva, Fugida para o Egipto, Santa Martha, Santa Cecilia, S. Victor, adoração do Santissimo Coração de Jesus e Maria, adoração dos Magos, milagrosa imagem de N. S., Santa Filomena, Ecce Homo, S. Francisco Xavier, Santa Cruz, casamento da Santa Virgem, Salvador do Mundo, Santa Isabel, Sagrado Coração de Jesus, Santa Francisca, N. S. do Bom Conselho, S. Luiz rei de França, N. S. da Consolação, Rainha dos Anjos, Santa Clara, Jesus Maria e José, Moizes fazendo sahir agua do rochedo, N. S. das Dores, S. Alexandre, Santa Joanna, Descimento da Cruz, Anjo da Guarda, Santa Magdalena, N. S. do Rosario.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas de Santos e Santas a saber: Santa Cecilia, S. João, N. S. do Rosario, Coração de Jesus e Maria, á virgem do Raciocinio, o silencio da virgem, N. S. das Dores, Jesus Maria José, S. Antonio, Santa Anna, Crucificado, S. José, S. Luiz de Gonzaga, Salvador do Mundo, tudo em ponto grande.

— Segunda-feira 25 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, serão postos em arrematação as dividas do ausente José Gomes Moreira, constantes de lettras na quantia de 16:459$571 rs., por execução de F. Souvage & C., sendo entregue o lanço pela maior offerta que houver.

METHODO CASTILHO.

Francisco de Freitas Gamboa, vai abrir aula de ler, escrever, e contar, pelo methodo do illustre litterato o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, no que se persuade fazer um grande serviço a todos os Srs. professores, livrando-os do grande estorvo que se opõe do andamento das demais materias. Alguem duvida se eu saberei ensinar pelo novo methodo, ao que respondo—que se com velhos artistas em hora e meia por cada noite faço progresso, que não farei com meninos!? Se não sabendo ensinar pelo novo methodo, já leem em 21 dias, que não farão os que souberem ensinar?!! A aula se instala no salão do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua da Praia, palecete pintado de amarello, trabalha das 9 as 12 da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, pelo preço commum das demais escolas. Os meninos se apresentarão as horas indicadas. Na mesma casa compram-se bancos de todos os tamanhos.

— No aterro dos Afogados n. 181 precisa-se de meninos para aprender officio de latoeiro.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, ou mesmo preto velho escravo; quem estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua do Rangel n. 77, primeiro andar.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Serafim & Irmãos.*

RETRATOS PELO SYSTEMA CRISTALOTYPO.

Joaquim José Pacheco, faz sciente a quem quizer possuir um fiel e perfeito retrato, de traços intelligiveis e cores fixas e naturaes, que digne-se procura-lo desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde, quer esteja o tempo claro ou escuro. A explendida galeria pode ser visitada mesmo por aquellas pessoas que não quizerem retratos. No estabelecimento vendem-se todos os materiaes precisos para o daguerreotypo: no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Vigario n. 27, segundo andar.

— Aluga-se um escravo que cozinha o diario e faz todo o serviço de casa e rua: na rua do Seve, casa terrea e sotão.

— Do sitio, no Poço, fugio no dia 18 do corrente uma escrava de nome Ignacia, representa ter de idade 27 a 28 annos, côr preta, altura regular, falta de dentes na frente e uma unha no dedo grande da mão direita, tem uma cicatriz no rosto, levou uma trouxa com roupa: quem a pegar ou della der noticia, dirija-se á loja de José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 53, que será generosamente gratificado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume: praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; Livramento, botica do Sr. Chagas; Cabugá, botica dos Sr.s Moreira & Fragoso; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

— O quarto batalhão de artilharia a pé precisa contratar no ultimo trimestre do corrente anno, para o rancho de suas praças aquarteladas na cidade de Olinda, e fortaleza do Brum, os seguintes generos: café em grão, assucar branco, manteiga, pães de 4 e 6 onças, carne verde, carne secca, toucinho, bacalhao, azeite doce, vinagre, farinha, arroz, feijão, lenha; sendo estes generos de primeira qualidade, e postos nos referidos quarteis: as pessoas que se quizerem propôr apresentarão suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do batalhão até o dia 25 do andante. Quartel na cidade de Olinda 16 de setembro de 1854. — *José Hermenegildo Leal Ferreira*, tenente agente.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de padaria, podendo dirigir-se ao hotel Francisco, das 6 as 9 horas da manhãa, ou das 3 as 6 da tarde, que alli achará com quem tratar do ajuste.

— Traspassa-se a casa do aterro da Boa-Vista n. 60, com armação de loja, e commodos para grande familia, quintal e cacimba.

— Bernardino José de Moura vai a Europa tratar da sua saude.

— Frederico Wicelu Quist, subdito allemão, retira-se para a cidade da Bahia a tratar de negocio sde seu interesse.

— No sitio Tapacurá meia legua ao sul da cidade da Victoria, acham-se a venda por preço razoavel, burros novos, mansos e refeitos, proprios para todo o serviço: a tratar no mesmo sitio com Bernardino de Sena Almeida.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 10 de junho do corrente anno, um escravo de nome Manoel, de nação Costa, que representa ter 32 a 34 annos de idade, estatura baixa, magro, dentes ralos; tem uma calva na cabeça de carregar pesos; consta ter estado em Iguarassú: quem o pegar, leve-o ao mesmo abaixo assignado, na rua do Crespo n. 5, que se recompensará o seu trabalho.

Miguel José Barbosa Guimarães.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . 10$000
Encadernados . . . . . 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis . . . 100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas . . . 90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.) . . . 60$000
» » » » » (tubos menores). . . 45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes). . . 50$000
» » » » » (tubos menores). . . 35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . . . 40$000
» » » » » (tubos menores). . . 30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . . . 35$000
» » » » » (tubos menores) . . . 26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes). . . 30$000
» » » » » (tubos menores). . . 20$000
Tubos avulsos grandes. . . 1$000
« « pequenos . . . $500
Cada vidro de tintura. . . 2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e acommodada a intelligencia do povo. . . . 6$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradicção a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão, com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000
Dita de 144 com ditos. . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

— Aluga-se annual ou pela festa uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do tenente-coronel Vitella; a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

Deniz, alfaiate francez,

estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Perdeu-se em todo o mez passado até hoje, uma chave de burra, com a parte superior de prata, com comprimento de duas polegadas pouco mais ou menos: quem a tiver achado ou achar, queira leva-la a Moreira & Duarte na rua do Cabugá, onde sera recompensado, se o exigir.

— Luiz de Moraes Gomes Ferreira, procurador nesta praça do capitão Wenceslão de Oliveira Bello, residindo actualmente em Pajeú de Flores, embarce para o Rio de Janeiro o escravo crioulo de nome Benedicto, pertencente ao mesmo senhor.

— Foi vendido na casa da Fama no aterro da Boa Vista n. 48, o meio bilhete n. 144 em que sahio os 10:000$000 rs., da loteria do theatro de S. Isabel.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

Na rua Nova n. 10, loja franceza de M. J. F. Duarte,

acaba de receber um sortimento de ricas fazendas de lindos padrões, como sejam: córtes de sedas de quadros, sedas furta-cores, fitas finas de seda, bicos brancos e pretos de seda, e pretos de lãa, ditos de blonde, ditos de linho finos, tranças brancas, pretas e de cores, franjas com tranças brancas, pretas e de cores, manteletes de filó e seda do ultimo gosto de Paris, leques de madre-perola finos, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de sol de seda ricos, tanto para senhoras como para homens, ditos de cabeça para senhoras e para homens, todas estas fazendas as mais novas que ha no mercado, e muitas outras que se deixam de mencionar para poupar os innumeraveis typos que occupariam.

Ergommado barato.

Na rua Direita n. 29, ha quem engomme toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Offerece-se uma mulher moça, que póde afiançar a sua conducta, para ama de uma casa de pouca familia ou homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua ou travessa de S. José n. 12.

— Desappareceu na noite do dia 20 para amanhecer o dia 21, um gato capado todo amarello, com uma coleira de marroquim verde já velha, com dous cascaveis de prata: quem o tiver agasalhado, e quizer restitui-lo, se gratificará, no pateo do Carmo n. 16.

Agencia de passaportes e titulos de residencia,

Tiram-se passaportes tanto para dentro como para fóra do imperio, e titulos de residencia, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: quem precisar dirija-se a rua do Crespo n. 10, loja do Sr. Jose Gonçalves Malveira, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, testamenteiro de seu finado pai Antonio José Teixeira Lima, vem ainda pelo presente scientificar a toda e qualquer pessoa que se julgar credora do casal do mesmo finado, que pelo juizo de ausentes desta cidade do Recife, escrivão Vasconcellos, se esta a concluir o respectivo inventario.—*João Miguel Teixeira Lima.*

— Traspassa-se a loja que foi livraria, na rua do Collegio, com excellente armação, para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 39.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta; na rua das Cruzes n. 48, segundo andar.

— O Sr. Luiz José Moreira Pinho tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— O Sr. Marcelino Cavalcanti da Cunha, que mora para as bandas do Sr. Lourenço, tenha a bondade de mandar remir a sua letra que ha muito se acha vencida em poder de José L. M. da Franca.

— A pessoa que perdeu um brinco de pedras brancas, obra muito antiga, póde o procurar na rua das Aguas-Verdes n. 64, segundo andar, que dando os signaes do dito brinco lhe será entregue.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, muito se deseja fallar com os Srs. abaixo mencionados: Belisardo Adolpho Pereira dos Santos, Bernardo José Lopes, José Francisco Pereira Feio, Ignacio Neves de Araujo, Joaquim Luiz Virães, José Joaquim de Faria Ferreira, Antonio José do Monte, Pedro de Moraes Carneiro da Cunha, José Camello de Vasconcellos, Lourenço Bezerra Marinho Falcão, Antonio Pereira de Mello e José Maria de Souza Rangel.

COMPRAS.

— Compram-se jornaes para embrulho a 3$200 a arroba: na rua larga do Rosario, junto ao quartel, n. 8, 15, 17.

— Compra-se um preto cozinheira, e uma preta que tenha algumas habilidades, sendo moços e de bonitas figuras, pagam-se bem: a tratar no estriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os moços: rua do Queimado n. 2.

— Na rua Direita n. 24 se dirá quem compra uma casa terrea ou um sobrado de um andar, sendo em boa rua.

VENDAS.

— Vende-se uma escrava: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com farinha da terra bem torrada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, por baratos preços:
Córtes de cambraias francezas de cores com barras, e gostos inteiramente novos a 4$500
Cambraias francezas de cores e gostos muito modernos, a vara 600
Ditas ditas de ditas, gostos escuros, a vara 480
Córtes de cambraias de listras de cores a 2$000
Ditos de ditas de salpicos a 3$000
Cambraias de salpicos muito finas e largas, a vara 640
Córtes de riscados escocezes, tecidos em cassa, padrões muito modernos, o córte 30$000
Córtes de cambraia de seda de 6$ a 12$000
Ditos de dita de dita com babados 14$000
Filó branco e côr de rosa, a vara 400
Ditos de outras cores, a vara 320
Lenços de cassa para mão de senhora de 100, 140, 200 e 240
Chales de torçal de 4 pontas muito grandes a 16$000
Romeiras de torçal de novos gostos a 8$000
Lenços de torçal a 1$400
Ditos de retroz a 800
e outras muitas fazendas que se vendem por muito baixos preços: na loja acima dita.

Fazendas para a festa.

Córtes de sedas escocezas as mais superiores que ha no mercado a 15$000
Ditos de ditas . . . os muito modernos a 20$000
Alpacas escocezas de lãa e seda, o covado 500
Varejas de lãa e seda muito modernas, o covado 600
Córtes de cambraias de seda com babados a 14$000
Manteletes pretos e de cores de differentes preços, e um completo sortimento de fazendas finas as mais proprias deste mercado, que se vendem por baratos preços: na loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vendedeira de rua: a tratar na rua do Rosario estreita n. 11.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingido de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se um palanquim de rebuço quasi novo, por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista casa de sobrado defronte do becco do Tambiá.

— Vende-se uma escrava: em Fóra de Portas largo do Pilar n. 13.

— Vende-se um par de brincos de ouro com 4 ½ oitavas e um cordão com 5 ½, porém não he maciço, estas peças são vendidas por conta do Sr. José Roberto da Silva: na rua Nova n. 18.

— Na rua da Praia n. 30 vende-se graxa da terra em bexigas propria para banha e velas de carnauba.

MADAPOLAO' COM AVARIA.

A 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a peça.

Na loja da rua do Queimado n. 17 ao pé da botica, vende-se mandapolão fino com toque de avaria a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 cada peça de 20 varas.

— Vende-se por o dono ter de ir tratar de sua saude, uma taberna no Parnameirim, com poucos fundos, propria para qualquer principiante, onde se faz bom negocio, e principalmente por tempo de festa, a tratar na mesma.

— Vende-se uma boa masseira e todos os mais pertences de uma padaria, com pouco uso, por 40$ rs.: nos Coelhos, sobrado n. 4.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 5,
ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Vende-se uma carroça de conduzir agua; a tratar na rua Augusta, taberna n. 1.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 14, se dirá quem vende uma mobilia completa de jacarandá, sendo nova e sem uso algum, assim como lanternas, um guarda-roupa, uma carteira nova, e muitos outros objectos.

— Vende-se a bem afreguezada padaria da rua das Larangeiras, assim como o deposito da rua Nova: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se uma escrava muito moça com uma cria preta de 11 mezes, muito esperta, uma negrinha de 5 annos muito linda e esperta, um mulatinho de 7 annos: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a parte de um grande sitio, na estrada de João de Barros, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, baixa para capim: os pretendentes dirijão-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

— Vende-se um bonito moleque de 10 annos de idade: na botica da rua do Rangel n. 64.

Fasendas baratas, na nova loja de 5 portas na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras finas, e côres fixas, com pequeno toque de môfo, molhado que seja desapparece, o covado 160; lenços de garça a 640 e 720, e outras fazendas baratas.

Attenção.

Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza de muito boa qualidade a 640, 560 e 480, dita franceza a 640 e 560, aletria nova a 280 e 240 a libra.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A ELEGANCIA.

Riquissimas fazendas para vestidos, denominadas gazes, fazenda completamente moderna, e que infallivelmente agrada ao comprador não só pelo preço como pela qualidade: vende-se na rua do Crespo n. 16, esquina.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

—Vende-se vinho em garrafas superior qualidade por 720 rs., cerveja 560 rs., licores finos de todas as qualidades, champagne, macarrão, talharim, aletria, tudo por preio commodo para acabar, latas com sardinhas, grandes a 700 rs., tijollos para limpar facas a 180 rs., e todos os mais generos pertencentes a taberna, por menos que em outra parte: na rua da Praia n. 17, defronte da ribeira.

— Domingos Alves Matheus tem para vender no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega muito superior farinha boa da fina em saccas de cinco quartas medida velha.

— Na rua do Crespo n. 16 esquina, vendem-se riquissimas romeiras de filó e de cambraia bordadas a agulha pelo diminuto preço de 3$500.

ATTENÇÃO.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e da-se amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commodo.

— Vendem-se varias obras de labyrintho de bom gosto: na rua da Guia n. 9.

— Vendem-se palitós de panno fino francez pretos e de cores a 16$ e 18$, ditos de merinó setim a 16$, ditos de seda cor de palha a 10$, ditos de alpaca preta a 10$: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se cortes de lanzinhas muito finas de 15 covados cada um, a 4$500 rs., dita a 320 rs. cada covado, chales de lãa e de casimira de uma só côr e de barras a 6$ cada um, na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se casimiras finas francezas, brancas e de cores a 2$ e 2$500 cada uma: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 4$000 o alqueire de farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Audaz», defronte do caes do Collegio, em porções ainda se vende por menos: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior potassa da Russia e da Amcrica, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

—Vendem-se sedas lizas e de quadros furta cores a 1$200 cada covado, zulmira de seda a 480 rs. o covado, kelvinas lisas e de quadros a 560 rs. o covado, cortes de seda escoceza com 15 covados a 12$, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

VENHAM VER E COMPRAR.

Barato sim, fiado não.

A 5$000 rs., o corte!!!

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de tarlatana moderna com listra de seda para vestidos de senhora pelo diminuto preço de 5$000 rs., cada um. Esta fazenda he muito delicada, e vende-se por tão baixo preço por ser por conta dos fabricantes em Paris.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vendem-se esteiras de palhas novas a 14$ o cento, chapéos de palha a 12$ o cento, cera amarella 500 a libra: na rua da Cruz do Recife, taberna de Luiz Freire de Andrade n. 31.

Maracaz.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de maracaz, que se vendem pelo preço de 60 rs.

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se explicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

HE MODA!

Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

FAZENDA DA MODA.

Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores; dão-se amostras para verem em qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, da José Moreira Lopes.

— Vende-se superior e nova farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus: a bordo do patacho *Amisade Constante*, e hiate *Amphitrite*, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e costureira, com 30 annos, e bem parecida; um mulatinho com 6 annos, um negro de nação, uma mulata de 25 annos com uma filha de 9, muito bonita; na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— No armazem de João Caroll Junior, defronte do Trapiche Novo, ha para vender barris com carne salgada de vacca e de porco, de superior qualidade, latas com sopas e carne conservadas, cabos de linho novo, algumas velas de embarcação, e uma balança com uma porção de pesos de ferro.

— Na rua do Cabugá n. 14, loja em frente da rua das Larangeiras, ha bons córtes de cassa preta sem flores para luto.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia,

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

BONITA PEÇA.

Vende-se uma negrinha de 7 annos de idade, pouco mais ou menos, muito bonita figura: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Oliveira.

— Vendem-se 3 molecotes de idade 18 annos, 2 escravos novos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, vende-se por menos de seu valor as seguintes fazendas: barege de lãa e seda para vestido, filó de linho de cores, leques ricos de madreperola e xarão, lenços de cambraia de linho, chapéos francezes pretos, collarinhos de linho para camisa.

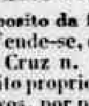
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirije-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato do que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamuco

PECHINCHAS.

Córtes de sedas de quadros a 20$000, ditos de barege de seda a 10$000, ditos de setim preto e de cores bordados para collete a 5$000, ditos de casemiras de cores a 3 e 4$000: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Companhia.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa nbalidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MUITA ATTENÇAO'.

Vende-se cortes de cassa com barra muito bonitos por 2$500 rs., ditos de cambraia brancos e de cores com babados, dos mais modernos a 1$200 rs., ditos de cambraia de seda, cortes de seda escoceza de bom gosto chegados ultimamente, cassas de cores modernas a 500 rs. a vara, chitas fixas a 180 e 200 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 1$100 rs., casemira de algodão a 320 rs. o covado, brim de algodão de cores proprio para palitós a 250 rs. o covado, cortes de casemira de lindos padrões a 5$000 rs., chapéos pretos francezes a 6$000 rs., ditos de sol de seda de cores a 6$200 rs., chales de algodão de cores a 800 rs., e outras mais fazendas por preço muito commodo: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras; na praça da Boa-Vista n. 10. Nessa mesma casa aluga-se ou arrenda-se um armazem lavado, para qualquer estabelecimento, e por preço commodo.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugida desde o dia 2 de junho proximo passado, a escrava, parda, acaboclada, de nome Mathildes, com os signaes seguintes: côr bastante vermelha, cabellos pretos e corridos, nariz grande, bastante feia de cara, umbigo grande, que passando-se a mão pela barriga perfeitamente se conhece, com falta de dentes na frente; desconfia-se que esteja a titulo de forra, lavando roupa pelos arrabaldes desta cidade, ou acoutada em alguma casa com o mesmo titulo, pois he engommadeira, e alguem talvez pouco escrupuloso esteja desfructando seus serviços: por isso que se previne a quem maliciosamente a tiver occulto de a mandar entregar na rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, do contrario vindo a seu conhecimento o lugar em que a mesma escrava se acha occulta, se protesta ir sobre quem assim tenha obrado com todo o rigor da lei, cobrando dias de serviço, e o mais que a mesma lei permittir.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação ácima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito conviveute, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO